

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O
PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO
DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

ATA N° 024

PRESIDENTE - DEPUTADO SÉRGIO RICARDO

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - ...Acompanhando o Governador Blairo Maggi numa série de inaugurações no médio-norte do Estado, principalmente na cidade de Sorriso.

Então, o Deputado Mauro Savi me pediu para conduzir esta audiência pública e deixou um grande abraço a todos vocês. Ele, que é um Deputado muito preocupado com as questões do Pantanal, muito preocupado com as questões do homem pantaneiro, pediu-me para deixar um forte abraço a todos vocês.

Então, vamos fazer esta audiência pública para discutir a questão do Pantanal e a questão do Homem Pantaneiro.

Eu quero convidar para compor a Mesa junto comigo: o Sr. Clovis Damião, que é o Prefeito de Poconé; o Vereador Celso Fontes, Presidente da Câmara Municipal; o Vereador Elvis Gomes de Arruda; o Vereador Lauro Eubank; o Vereador Antônio Deogenes de Carvalho; a Sr^a Gabriela Rocha, Gerente de Política do Pantanal, neste ato, representando a SEMA; o Sr. Janine Wlrich, Superintendente de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação, que está representando a Secretária Ilma; a Sr^a Nilva Zeiton, Secretária de Meio Ambiente e Turismo de Poconé; a Sr^a Carlina Falcão, Secretária Municipal de Fazenda; o Sr. Cristóvão Afonso da Silva, Presidente do Sindicato Rural de Poconé; o Sr. Cleonésio, que é autor de um documentário que nós vamos apresentar aqui daqui a pouquinho; o Sr. Sérgio França, representando os empresários aqui de Poconé; e a Vereadora Mariana de Arruda Pereira.

Queremos agradecer aqui a presença dos empresários e produtores desta região; a presença dos alunos do Colégio Estadual Eucário Nunes da Cunha; e também a presença dos professores e alunos da Escola SESC Pantanal.

Como é comum em todas as audiências públicas que são realizadas pela Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso e como essas audiências são atos de fundamental importância para o desenvolvimento do nosso Estado, em sinal de respeito, de pé, vamos cantar o Hino Nacional Brasileiro.

(EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.)

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Queremos convidar também para compor a Mesa o Sr. Cristóvão Afonso, que é o Presidente do Sindicato Rural de Poconé, e a Vereadora Ornella.

Queremos registrar a presença aqui, também, da assessoria do Deputado Mauro Savi, através do Sr. Petrônio, e da nossa assessoria, através do Sr. João Batista e da dona Clarice.

Queremos agradecer a todos por esse evento que está sendo filmado pela TV Assembléia, canal 36. Queremos agradecer aos servidores da Assembléia Legislativa que estão aqui,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

ao Cerimonial, a dona Nádia, que é poconeana e colega nossa de trabalho lá na Assembléia Legislativa. Conhecemos a dona Nádia há muitos anos, poconeana, que fez questão de estar aqui hoje fazendo parte do cerimonial. Agradecemos também a televisão e a rádio aqui de Poconé que estão fazendo o registro.

Meus amigos, primeiramente, o que nos levou - o Deputado Mauro Savi e o Deputado Sérgio Ricardo - a solicitar esta audiência pública foi porque é costume da Assembléia Legislativa discutir com a população as situações que vive, as mudanças que pretende fazer. Então, essa é uma prática da Assembléia Legislativa, porque hoje os Deputados que estão naquela Assembléia Legislativa foram eleitos pelo povo, então é uma obrigação do Deputado ouvir aqui a população em todos os seus anseios.

Nós estamos em todo o Estado de Mato Grosso realizando audiências públicas para discutir, em cada região, os temas que são importantes para essas regiões, e o Pantanal sempre é um assunto fundamental, por quê? Porque em lugar nenhum do mundo existe Pantanal. Mato Grosso é um Estado abençoado por Deus. Nós somos o único lugar do mundo que temos quatro ecossistemas. Nós temos o Pantanal, o cerrado, a Amazônia e o Araguaia. Então nós temos quatro ecossistemas, e o ecossistema pantaneiro é a maior planície alagável do mundo, é o ambiente que mais reúne espécies no mundo. A fauna e a flora daqui são riquíssimas, e as pessoas vêm do mundo inteiro para conhecer o Pantanal. Então nós temos que discutir o futuro do Pantanal.

Nós vamos ver um documentário agora - eu não vi o documentário, mas, com certeza, nós vamos ver que muita coisa mudou do passado para hoje, que muita coisa mudou no Pantanal - de como era o Pantanal ontem, de como é o Pantanal hoje e de como é o Pantanal que a população daqui deseja.

O Governo do Estado começa a discutir um projeto para o Pantanal, e é esse um dos motivos de estarmos aqui hoje. Nada vai acontecer, nenhuma lei será votada, nenhuma lei será desenhada, será escrita sem, primeiramente, ouvir o homem que vive aqui.

Para a lei, qualquer que seja ela, e para os encaminhamentos que forem dados para o futuro dessa região, primeiramente, quem será ouvido será o povo daqui, serão vocês. Então, vocês estarão envolvidos, a classe política daqui, os empresários, a população de uma maneira geral. A discussão passa, primeiro, por vocês.

Entendemos que há essa necessidade, e, daqui a pouco, a SEMA falará aqui. Há uma representante da Secretaria do Meio Ambiente aqui que falará um pouco sobre essa lei que começa a ser discutida, porque no dia do lançamento dessa idéia já ficou claro e esclarecido que ela só vai começar a andar a partir das discussões aqui com a população do Pantanal, com a população de todo o Pantanal. E aqui em Poconé, o Portal do Pantanal, a população terá que ser ouvida.

Para começar, vamos acompanhar o documentário que foi montado, de alguns minutos, que vai nos dar uma idéia do que mudou no Pantanal nos últimos tempos.

O Cleonésio é que fez o documentário, produziu o documentário, e vamos assisti-lo.

(EXIBIÇÃO DE VÍDEO.)

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Realmente digno de aplausos esse trabalho do Cleonésio.

Quero parabenizar. Realmente retrata o que as pessoas que vivem aqui acham, o que mudou e também um documentário de reivindicações.

Parabéns!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O
PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO
DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Inclusive, se você pudesse nos dar uma cópia, para que pudéssemos passar para a TV Assembléia, para toda a população assistir também.

Eu queria convidar para compor a Mesa os Vereadores Rodemilson Gonçalo de Barros, Emir Lucas e o Calixtro Benedito de Almeida (PALMAS).

Tudo que vai acontecer aqui hoje, essas falas todas, está sendo gravado, está sendo documentado e depois aquelas pessoas que se interessarem podem pegar uma cópia da ata, porque, além de estar sendo gravado, vai se transformar num documento e esse documento estará à disposição dos senhores na Assembléia.

Dando continuidade, vamos ouvir aqui algumas pessoas e depois vamos abrir a palavra para quem quiser falar, porque, na realidade, hoje, quem tem que falar são vocês. Esta Audiência Pública está aqui para ouvir.

Vamos passar a palavra para o Cristóvão Afonso da Silva, que é o Presidente do Sindicato Rural de Poconé.

O SR. CRISTÓVÃO AFONSO DA SILVA - Sr. Prefeito, Deputado Sérgio Ricardo, Srs. Vereadores presentes, Sérgio França, representando o setor de mineração, Secretário de Turismo, demais autoridades, povo pantaneiro, eu não sei se eu deveria começar falando, eu acho que eu deveria estar terminando, tal é, Deputado Sérgio, com todo respeito que tenho por sua pessoa e quem requereu esta Audiência Pública, porque nós estamos cansados de falar - cansados. Nós estamos enjoados de reunião. Nós estamos precisando fazer a coisa na prática. Então, é muito complicado (PALMAS)

Eu sinto assim... Eu cheguei e falei para o pessoal aqui que de onde eu vim hoje para vir aqui foi em respeito aos meus companheiros que falaram: "Você tem que vir." Eu nem poderia estar aqui. Mas nós, sinceramente, já estamos ficando indignados com as coisas que acontecem no Pantanal, Deputado Sérgio Ricardo. Estamos indignados. Não se faz nada. Estamos cansados de falar.

Eu estava vendo o documentário, o Sr. Zezinho falando, o saudoso Zelito Dorileo, há 20 anos. Zelito me ligava e falava: "Cristóvão, compra uma passagem em Cuiabá. Você vai comigo a Brasília". Nós estamos brigando desde essa época e não se faz nada pelo Pantanal - nada. Aliás, estão fazendo. Tudo ao contrário. Para o Pantanal acabar (PALMAS).

O que acontece? Eu cheguei aqui, sinceramente, e o índice de indignação é grande, porque nós saímos, há 20 dias, numas reuniões com a comunidade científica, EMBRAPA, Universidade Federal, CPP e eu disse que se as pessoas que se dizem entendidas de Pantanal não nos respeitar - isso já virou moda, nenhum nos escuta -, mas se não respeitar a comunidade científica, que faz os trabalhos, que estão indicando o que é preciso fazer no Pantanal, nem isso eles querem mais aceitar.

Então, o que acontece? O que nós estamos entendendo, Deputado Sérgio Ricardo, é que estão querendo nos tirar daqui. Nós não podemos mais sonhar. Nós temos que fazer, viver uma nova era.

Nós nos reunimos, fizemos uma série de reivindicações para o Governador, estivemos reunidos com o Pagot, fizemos umas reivindicações básicas. O que é básica? Aquilo que é fundamental.

Se você não melhorar, não agregar valor - eu falei nesse documentário - não melhorar a qualidade de vida de quem está lá morando ele vai embora. Muita gente já foi embora, já abandonou o Pantanal, porque não tem condições de viver lá, porque a cada dia está mais difícil viver lá por causa dos entraves que nos são colocados. Os entraves são muito grandes.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O
PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO
DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O básico... Nós estamos brigando aí... O que preserva o Pantanal? Nós estamos falando isso aí. Estão querendo agora que nem se crie gado lá, tal a dificuldade que está.

Você não pode fazer uma limpeza de pasto. Não pode. Gado não pode mais beber água no rio, não pode mais beber água no córrego.

Doutor, pára. Isso virou brincadeira. Quem preservou isso aqui... Se tem coisa errada que está acontecendo, vocês têm que atacar lá fora, o pessoal que faz lavoura para lá e joga no rio.

A sua luta pela limpeza do rio Cuiabá eu acompanho. Não é pantaneiro que suja o rio, não.

Agora a culpa cai em cima de nós: “Esses pantaneiros que depredam, que não sei o quê...” Isso acontece todo dia. Nós escutamos essas agressões. Todos os dias acontecem essas agressões. Então, sinceramente não sei mais o que fazer, o que falar.

Está aqui, eu distribuí para o pessoal aqui, para o Prefeito, para a Secretária de Turismo, para os vereadores e mandei para todo mundo isso aqui: lei que não sei o quê... “Dispõe sobre a política estadual de gestão e proteção do Pantanal de Mato Grosso e dá outras providências”.

Isso aí, eu falei para o pessoal, leiam isso aí, vamos nos reunir no sindicato, porque isso aqui é aberração.

Moço, mexer no Pantanal! Já teve... Eu falei isso aqui. Agora vamos arrancar os aterros e a Estrada Transpantaneira, que é dique, que não sei o que, barragem... Vai acabar de matar todo mundo. A natureza já se recompôs. Larga como está.

Não mexe em nada disso aí, gente.

Isso aqui é verdadeira aberração que estamos recebendo nisso aqui (PALMAS). Verdadeira abe...

Eu tomei a liberdade, mandei para todo o nosso pessoal aqui, todos os representantes. E, gente, se isso realmente acontecer fecha a porta, fecha, acaba.

Faz o seguinte, Deputado, peça para o Governo comprar as nossas terras. Fica com ele. Deixe-nos ir embora. Se é que quer assim (PALMAS), se quer fazer desse jeito, nós não podemos mais fazer nada neste Pantanal. Nós vamos morrer de dificuldade.

Eu vejo ali Airton, com quem converso sempre, meu vizinho de fazenda de quantas gerações que somos, Airton, cinco, seis gerações. Agora chegam os entendidos de falam assim: “Vocês não podem fazer isso.”

Há anos que o nosso pessoal faz isso. Está entendendo?

Limpeza do Pantanal. Gente, você não poder conservar o que é seu?

Eu tenho falado para o pessoal: daqui a alguns dias você vai tirar leite de uma vaca você tem que ligar para a SEMA - eu vou começar a tirar leite daquela vaca agora de manhã.

Do jeito que está é assim. É assim ou não é assim?

O pessoal tem pavor, quando vê um carro branco.

Eu sempre digo que a SEMA e o IBAMA têm que ser parceiros. Nós já fizemos reuniões aqui, trouxemos o Secretário Marcos Machado aqui e explicamos para ele. Nós precisamos de parceria. Agora não podemos ficar da forma como está.

Esse documento aqui, eu até pedi para o pessoal devolver, para sentarmos no sindicato e escrever.

A gente sabe que vai escrever em vão, que não vai adiantar nada. Porque, como você falou aqui, eu até concordo com o que você falou, as leis tinham que partir da nossa necessidade, mas não é bem assim, porque tem nego entendido de Pantanal agora. Tem tanta gente

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

falando que entende. Às vezes o cara passa um ano socado no Pantanal, fazendo pesquisa aí vem com as normas dele: “Opa! O Pantanal tem que ser feito...” Escreve e aquilo que escreve às vezes vira lei, vira tomada de posição.

Então, Deputado, eu estou aqui, sinceramente, cansado desse troço, porque nós estamos perdendo tempo.

Eu falei para o Juquinha, falei para o Joaquim nesses dias: Joaquim, o pessoal acha que nós somos preguiçosos, vivemos em reunião, no ano passado participamos de uma série de eventos, e não acontece nada. Nada. Nada. Nada. E nós ficamos aí largando nossa atividade para tentar defender isso aqui.

Quando eu recebi isso aqui eu falei para Paulo Moura: Paulo Moura, isso é o fim da picada. Isso é o fim da picada. Não pode.

Nós tivemos reunião com o pessoal da SEMA, até a Dr^a Gabriela está aqui. Então, eu não sei, sinceramente, o que pedir para você, para esse negócio aqui, porque eu nunca vi, sinceramente, até dessa vez você deu uma deixa aqui, porque as últimas comissões parlamentares de inquérito só falaram pessoas que não entendiam nada e nem deu oportunidade para o pessoal falar.

Eu nunca vi o resultado disso aí. Eu até gostaria que houvesse resultado, mas, infelizmente, eu vou ser bem pessimista, bem pessimista, porque tenho vivido isso junto com esse povo nosso aí e não tenho tido resultado, Deputado.

Eu gostaria que... Sei lá o que pudesse fazer. Nós fizemos uma gama de reivindicações para o Governador, dentre as quais para a melhoria de vida do homem pantaneiro.

O que seria? Coisa básica: acesso.

Moço, vai falar em fazer acesso a sua propriedade hoje. Qualquer... Você sai daqui, abre um trilheiro ali para passar... Rapaz, pode preparar, o cacete vem. A paulada vem. Como, se você tem uma propriedade e não tem acesso. Entende um negócio desse, em que você tem uma propriedade e não pode nem chegar lá?

Então, eu falei prioridades básicas: acesso e comunicação, instalar umas torres de telefone, com quatro, cinco pontos no Pantanal, para facilitar a comunicação. Nós falamos para ele criar um programa de charque, para absorver esse nosso mercado de carne do Pantanal. Para colocar na merenda escolar, na cesta-básica do MST, essa cesta, que colocasse a carne também como produto da cesta-básica, essa carne pantaneira, que se criasse um mercado disso aí, que fizesse um treinamento de mão-de-obra para ativar várias propriedades que estão aí e transformar em pousadas, em pequenas pousadas, não essas gigantescas que estão por aí, mas pequenas pousadas, para agregar valor à propriedade.

Então, o que precisa? O que é básico? Agregar valor, dar condições de vida para o cara ficar lá. Não adianta vir com conversa fiada, sonhar. Não adianta vir com conversa fiada, sonhar. Não sonha mais. Vamos fazer. E transformar em quê? Dinheiro no bolso do cara. Ele precisa de dinheiro para viver melhor, porque se não tiver um programa para melhorar a qualidade de vida, não adianta ficar falando aqui. Então, conversando com o Sérgio, nós estamos na era da tecnologia. Falar que não pode investir no pantanal? Por que não pode? Não pode. Não pode fazer nada?

Vou pedir para você, Deputado, com todo respeito que tenho por você, meu irmão, meu colega: rapaz, vamos arrumar um crédito grande, vamos pagar o que realmente vale, porque estão querendo nos tirar. Então fica com isso. Sei lá. Do jeito que estamos, estão matando a gente.

Vocês desculpem a minha colocação, mas infelizmente é isso que está acontecendo. Não sei qual seria a solução, mas nós precisamos parar de falar. Nós temos que realmente fazer. Esse, sim, nós precisamos. Muito obrigado (PALMAS).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Cristóvão, ainda bem que você veio para esta reunião e está participando e dando sua opinião, porque o que vai conduzir para uma solução, não tem outro jeito, tem que ser a participação e tem que opinar, brigar, se indignar, cobrar, dizer não. E é esse o trabalho que vocês têm que fazer. É o que vocês estão fazendo.

Eu sei que às vezes cansa, reunião, reunião, reunião, e nunca você vê aquelas questões que são discutidas em reunião sendo executado, sendo efetivado. Então, o trabalho é esse mesmo.

Eu vi o depoimento do Dorileo... Tinha família, Dorileo, ali também. O que eu digo é o seguinte. Ele falou ali Camargo Corrêa. O Zezinho Santos que falou: Camargo Correa. E ele falou de um jeito ali que certamente mudou a vida do Pantanal o que essa empresa fez aqui dentro. Então, eu entendo o seguinte: como que essa empresa entrou aqui? Se ela prejudicou tanto, como ela conseguiu entrar? Quem a deixou entrar? Eu só estou usando um exemplo do que se falou ali. Até para conter, para que no futuro isso não volte a acontecer. Eu entendo que tem que ter normas, mas elas têm que nascer aqui.

Você falou dessa lei, dessa lei que é um início de proposta do Governo do Estado para o Pantanal.

Eu sou Deputado e sou inclusive o Líder do PPS e sou Presidente da Comissão de Meio Ambiente na Assembléia Legislativa, e o Cristóvão conhece o trabalho que eu faço na defesa dos nossos rios, o trabalho que faço na defesa do Pantanal, e eu, nos últimos 07 anos, tenho registrado a mudança do Pantanal, através do rio Cuiabá. O que o rio Cuiabá tem levado para dentro do Pantanal, principalmente nas Baías de Siá Mariana e Chacororé, o lixo que está depositado hoje nessas duas bacias. Você tem razão. Não é, definitivamente, e eu sempre faço questão de dizer isso, o homem pantaneiro que polui, que suja. Quem polui e suja são as pessoas da cidade. Então, não resta dúvida nenhuma com relação a isso.

Eu, como defensor, posso me considerar, como tantas milhares de pessoas, com muita humildade, um dos defensores do meio ambiente, do Pantanal e dos nossos rios. Eu entendo que não pode acontecer nada se não for a partir de ouvir a população que vive aqui. Entendo que vocês jamais devem dizer: “Então, que comprem tudo que nós vamos embora”. Negativo!

Vocês têm que ficar e as coisas têm que acontecer da forma que é correta para que vocês permaneçam com condições estruturais, com qualidade de vida, com situação de vocês explorarem a propriedade de vocês. É a vida de vocês.

As propriedades aqui, eu percebo, são de geração para geração, principalmente aqui nessa região e eu entendo que o básico é discutir e brigar.

Então, quando trazemos uma Audiência Pública para cá é exatamente para que vocês possam falar.

E vai chegar o momento, Cristóvão, em que as coisas vão acontecer.

Você não tenha dúvida. Mas é assim. Não deixar de falar, não deixar de se indignar, não deixar de protestar.

E essa questão da lei... Essa lei está sendo preparada pelo Executivo e ela vai para a Assembléia Legislativa e lá, as discussões na Assembléia Legislativa também serão profundas, assim como eu tenho certeza de que serão profundas as discussões do Governo do Estado.

Se vocês entendem que nada disso que está escrito aqui teria que estar escrito, que tem que mudar tudo, eu entendo que o Governo, que a SEMA têm que ouvir e têm que dar os encaminhamentos necessários. E tenho visto, sinceramente, uma outra Secretaria de Meio Ambiente.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O
PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO
DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Veja só. Você disse que quando vê um carro branco você se preocupa, corre e diz que a Secretaria tem que ser parceira... Tem que ser parceira. E eu entendo que essa Secretaria de hoje já é uma Secretaria diferente. Se ela ainda não é o que nós desejamos que ela seja, ela vai chegar a esse ponto, mas já é uma Secretaria diferente na administração do Secretário Marcos Machado, nesse grupo de servidores que está lá hoje. Eu não tenho dúvidas. Eu confio muito nessa nova Secretaria, porque é uma Secretaria que abre espaço para o diálogo, é uma Secretaria que ouve, que escuta e ela vai abrir, cada vez mais, um espaço para que esta comunidade fale, proteste e não aceite.

Pior é se vem uma lei lá de cima que só manda cumprir. Não pode ser assim. Não é mais assim. Neste Governo não é mais assim.

Eu sou um Deputado, não ajudei a eleger Blairo Maggi, não estava no palanque dele, sou um Deputado que me elegi por um outro partido e hoje estou no PPS. Eu vejo e analiso como um Deputado independente na Assembléia, um Deputado brigador, que fala, posso e tenho a liberdade de falar e de cobrar. Então, eu tenho essa tranquilidade de falar aqui também hoje sobre a Secretaria e sobre este Governo. É um Governo que vai ouvir os anseios de vocês. Vocês não podem parar de se indignar.

Eu estou defendendo essa lei, mas eu nem li a lei. Eu vou passar a palavra aqui para a representante da SEMA. Eu acho que seria interessante a Gabriela falar agora.

Eu não li a lei ainda, mas eu parto do princípio de que se a lei está falando da minha vida tem que me ouvir. Então, se a lei está falando da vida de vocês, tem que ouvir vocês e vocês têm que ser a base para a elaboração e formatação dessa lei. Não tenham dúvidas de que é assim que tem que ser. É assim que eu espero que o Governo aja, que a Secretaria de Meio Ambiente aja, porque, com certeza vai ser assim que a Assembléia Legislativa vai agir.

A Assembléia Legislativa vai ouvir a população daqui antes de aprovar qualquer lei, porque nenhuma lei passa e é aprovada se não for através da Assembléia Legislativa.

E esse é um compromisso que tanto eu, Deputado Sérgio Ricardo, como o Deputado Mauro Savi, faço o compromisso aqui no seu nome, que as coisas vão ser profundamente discutidas antes de ser aprovada qualquer lei na Assembléia Legislativa.

Eu vou passar a palavra para a Gabriela, para ela poder falar um pouco dessa lei, que é um início de proposta, um início de discussão, porque tem que ter um ponto de partida para ouvir vocês.

Com a palavra, a Sr^a Gabriela Rocha Priante.

A SR^a GABRIELA ROCHA PRIANTE - Boa-tarde a todos.

Em nome do Prefeito Clovis Damião Martins, cumprimento todos os presentes, a sociedade pantaneira, porque acho que aqui está representada a sociedade de Poconé. Outras áreas do Pantanal não estão contempladas aqui hoje, pelo que estou vendo.

Em nome do Presidente da Comissão de Meio Ambiente, Deputado Sérgio Ricardo, parabenizo por essa iniciativa de promover o diálogo com a sociedade, porque é justamente essa a nossa intenção.

Eu estou vendo, estou sentindo a energia calorosa do pessoal aqui presente. Vocês estão sentindo que esta lei está vindo para prejudicar vocês e talvez, então, houve um grande problema de comunicação, porque a idéia, desde o início, não era essa.

Antes de abordar esses tópicos específicos da lei, eu gostaria de contextualizar algumas questões para ajudar a fundamentação e para que vocês possam entender um pouco qual é a filosofia de trabalho que estamos tentando buscar para o Pantanal.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O
PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO
DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Primeiramente, quando o Presidente do Sindicato Rural disse que - eu já ouvi de outras pessoas aqui da sociedade de Poconé - estão cansados de conversar, nós também, enquanto gestores ambientais, estamos cansados de conversar, mas nós estamos num processo de construção, estamos num processo de busca de alternativas que é muito diferente.

A situação que estamos hoje é muito diferente de quando a Camargo Corrêa instalou aquela estrada. Naquela época não tinham pessoas tão... O pantaneiro entendia do Pantanal, mas acredito que eles nem foram tão ouvidos. O Estado não tinha uma estrutura de técnicos. Eu acho que nem a FEMA existia na época. Então, hoje há uma situação diferente. O que nós estamos buscando...

Não tem como a gente esquecer o Pantanal. Ele é um ecossistema completamente diferenciado, não existe uma legislação que norteie os usos no Pantanal. Isso é claro.

O conceito de área de preservação permanente existente no Código Florestal não tem como aplicar no Pantanal.

Se você for aplicar o conceito, como está na legislação, você não pode fazer nada, não pode usar de forma alguma. E o que a gente está buscando é, primeiro, o uso do Pantanal... (VIRADA DE FITA) ...ação de gado extensiva, o Pantanal não estaria como está hoje. O problema do Pantanal que nós enxergamos, sentimos e todos vocês vivenciam isso, é que as grandes propriedades estão sendo divididas. Cada pessoa que está tendo o seu fragmento de terra está buscando um uso diferenciado, muitas pessoas vindo de fora, que não conhecem a situação, não conhecem o ambiente e estão aplicando técnicas que não são adequadas para o Pantanal. E tudo isso é muito complicado, é muito complexa a sustentabilidade, que é o uso, conciliar a produção com a conservação do meio ambiente. E para buscarmos essa sustentabilidade, para buscarmos a conservação do meio ambiente, nós precisamos de discussão, precisamos de parcerias com a sociedade. O Governo, a SEMA, como órgão gestor ambiental, responsável por gerir esses assuntos, também está crescendo, também estamos nos capacitando para buscar soluções, mas nós não sabemos aplicar, dar soluções sem ouvir vocês que estão aqui no Pantanal.

Quando vocês falam que estão cansados de conversar, hoje, a SEMA já está num *status* diferente, conforme o Deputado falou. Hoje, na estrutura da SEMA, existe a Gerência de Política do Pantanal. É uma estrutura nova. Ela foi criada em novembro do ano passado, a qual eu faço parte. Existe hoje na SEMA uma Superintendência de Biodiversidade que trata dos três ecossistemas: do Cerrado, do Pantanal e da Floresta. Acontece que não é porque criou uma Gerência de Política do Pantanal que nós já sabemos como fazer, o que fazer e dar as respostas rápidas. O processo é um pouco lento. E isso nós conseguimos é conversando, é exercitando.

Nós tivemos nesses oito meses de criação de gerência, já participamos de várias discussões e de vários avanços. O fato de ter essa minuta de lei para a discussão com a sociedade foi para nós pararmos de falar. Quando ficamos só falando, falando, falando, e não colocamos no papel para discussão, as coisas não fluem. Então, quando foi colocada no papel essa minuta de lei, as coisas que estão contempladas aqui não foram tiradas da cabeça de uma pessoa. Nós utilizamos os resultados daquele fórum do meio ambiente que aconteceu em agosto do ano passado, que talvez muitos de vocês tiveram a oportunidade de estar presentes. Foram separadas na ocasião, tinha um grupo específico do Pantanal, lá tinham várias sugestões que eram de competência da SEMA, que eram de competência de outros órgãos. O que nós pudemos extrair e aproveitar, aproveitamos, o que era da sociedade.

Além do fórum, nós tomamos conhecimento dessa reivindicação que vocês fizeram junto com a Secretaria, a qual o Pagot fazia parte, que o Cristóvão mencionou, de Infra-

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

estrutura, tivemos acesso a esse documento e buscamos contemplar todas as informações e os anseios que tínhamos. Reunimos junto à comunidade científica da Universidade Federal de Mato Grosso e a EMBRAPA Pantanal. Na Universidade Federal de Mato Grosso envolvemos o Centro de Pesquisa do Pantanal, que eu já havia feito *workshop* sobre áreas úmidas. Já havia levantado várias questões técnicas na qual se definiu um termo, inclusive um termo novo, que seria a área de conservação permanente, onde você permite o uso nas cordilheiras, mas desde que restrito para pecuária extensiva, agricultura de subsistência. Nós não estamos querendo incentivar nada intensivo de forma que ... As práticas que são adotadas no planalto não são adequadas para a região pantaneira.

Então, quando nós colocamos tudo isso no papel foi justamente para cutucar a sociedade a nos dar a resposta. Nós precisamos receber críticas. Mas nós precisamos, sim, saber qual o problema que vocês estão enxergando? Onde vocês querem que mude? Vamos mudar. Vamos conversar. Vamos discutir. Só que para mudar temos que achar um meio-termo, onde conseguimos equilibrar a produção com a sustentabilidade. Então, basicamente, o que está contemplado nessa lei, inclusive ela já está disponível no *site* da SEMA. Quando vocês acessam o *site*, que é www.sema.mt.gov.br já tem uma opção para você dar a sua opinião. De forma alguma nós temos intenção de avançar o procedimento de publicação da lei sem ouvir a sociedade. Na verdade, este é o primeiro fórum que nós estamos tendo. Ela foi lançada recentemente, no final de maio, no *Forest*, e agora estamos tendo a primeira oportunidade de discutir com vocês.

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Bom, gente, eu estou pedindo licença para a Gabriela para dar uma sugestão, Cristóvão.

Foi aprovada agora, recentemente, a lei da piscicultura para o Estado de Mato Grosso. É uma lei da minha autoria. E o que aconteceu com essa lei foi o seguinte: é uma lei que... Porque hoje, em Mato Grosso, nós temos umas mil pisciculturas e todas elas estão irregulares. Então, era o mesmo problema.

O pescador fugindo da SEMA, de uma antiga SEMA, não é dessa. O pescador fugindo da SEMA. A SEMA indo lá apreender o seu peixe e ele só tendo a piscicultura como negócio. Nós estudamos uma lei durante quatro meses, trabalhamos essa lei. E hoje essa lei já aprovada, sancionada pelo Governador. Ela vai transformar Mato Grosso no primeiro na produção de peixe também. Nós vamos ser aqui em Mato Grosso os maiores produtores de peixe do Brasil. E essa lei da piscicultura começou assim, ela foi trabalhada. Nasceu de um ponto e depois passou a ser discutida. Ela foi aprovada e agradou tanto a SEMA como aos piscicultores. Ficou exatamente como todos queriam.

O que eu proponho aqui? Eu sou Presidente da Comissão de Meio Ambiente e essa lei já vai começar a ser discutida agora na Comissão de Meio Ambiente. E quero sugerir, porque a Gabriela iria ler todos os itens, mas eu acho que não é necessário porque este projeto é uma sugestão. E peço que aqui também, Cristóvão, organize um grupo para discutir isso aqui, para dizer o que não está bom e, inclusive, trabalhar a redação. Pega item por item e vocês terem a liberdade... Porque eu quero receber a cópia desse estudo de vocês. O item, por exemplo, que você achar que tem que ser todo ele retirado, retira. Se vocês quiserem acrescentar outro item ao que está aqui, essa lei vai ter que ser feita com todas as mãos. Não é só com as mãos do Governo, nem só com as mãos da Assembléia Legislativa e nem só com as mãos daqui. Eu entendo que ela tem que ser aprofundada... Se não puder ser isso aqui, Gabriela, não será isso aqui.

O SR. (?) - Isso aqui já feito, Deputado, essa reunião, de tirar... Já fizemos uma reunião com o Sr. Cristóvão, em Cuiabá. Já foi feito isso.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O
PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO
DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Para essa lei?

Essa lei aqui é recente... Para essa lei aqui, não.

O SR. CRISTOVÃO AFONSO DA SILVA - Não foi dessa. Mas as solicitações que nós já tivemos deu quase... Nós não recebemos isso aqui. Vamos falar a verdade. Isso aqui não foi encaminhado para nós. Nós recebemos isso aqui porque pegamos naquele fórum lá, naquela reunião que tivemos lá. Então, distribuí para o pessoal de Poconé, para todas as cadeias produtivas aqui, o pessoal da reunião. Disso aqui todo mundo estudou... Está aqui, inclusive esse é um dos documentos já grifado para fazermos um documento que realmente mais aproxime daquilo que nós queremos, do que precisamos. Agora, o que nós escrevermos, lógico, tem que ter o entendimento: SEMA, produtor rural. Ninguém está correndo disso aí. O que estamos cobrando realmente é que seja ouvido aquilo que nós falamos, também. Porque não adianta...

Desses fóruns que nós fizemos, Gabriela, lá naqueles encontros que tivemos, muita coisa que nos interessa não está aqui. Agora, quem seleciona isso? Então, é isso que nós queremos. Agora, o que nós colocarmos, deve merecer uma discussão, vamos discutir: não interessa; não, não pode por razões de meio ambiente, sei lá o que é que é. Tudo bem, mas vamos chegar a um entendimento. Agora, eu acho que o grosso, o teor da lei tem que atender o povo, a população. É isso que é o negócio. Nós queremos conversar sobre isso aí. Ninguém está correndo de conversar, não.

E quando digo que estamos cansados de IBAMA e FEMA, eu não me referi a sua administração agora, eu me referi a desde que saiu. E se sobrou uma ponta aí, desculpe-me, porque, por enquanto, não teve nenhuma mudança. Essa que é a verdade. Eu estou falando desde quando começou esse negócio de IBAMA. Quando construíram a Transpantaneira, realmente não tinha a Camargo Corrêa, não tinha nada que regulamentava a lei ambiental. Está aqui: há cinco companheiros nossos que, no passado, no ano retrasado, não sei ao certo, dia 29 de dezembro, foram multados porque tinham os aterros que foram construídos há 30 anos para acesso nas fazendas. Do dia para noite, na calada da noite, multados. E aí falaram: “Ah, mas uma multa você recorre.” Mas para você recorrer tem que pagar. Aí é mais um custo para o produtor. Então, são essas arbitrariedades que nós estamos falando que têm que acabar. Porque se o cara fez um aterro para chegar lá... Hoje, o que custa chegar lá, se fosse tão parceiro assim, vamos sentar lá: Moço, você tem que fazer de 4 a 5 diques aqui para passar a água. Por que não faz isso? Eu acho que esse que é parceria, é conversar, é entender. Agora, chegar lá e multar como o IBAMA fez aí essas aberrações.

Uma vez eu falei num desses encontros e o cara me entendeu mal. Porque eu acho que as pequenas coisas nós sabemos resolver. E acho que os órgãos, SEMA, têm, que cuidar das grandes coisas, problemas que realmente prejudicam o Pantanal. Essas coisas pequenas aqui, pescador que pesca lobó, isso aí é piada. Isso é brincadeira. O cara passa num posto, e porque está com uma piranha que ele foi lá e pescou, pau nele. Pára. Tem que parar com isso.

Então, o que eu quero dizer é isso aqui. Nós vamos fazer, já está marcado, esta semana vamos nos reunir com todo o pessoal a quem distribuí isso, para realmente chegarmos num consenso do que é importante para nós. E vamos encaminhar para vocês. E vamos encaminhar e depois queremos, sabem o quê? Que retorne isso para nós, vamos discutir, vamos sentar e vocês podem dizer, Gabriela, você que é técnica. “Isso aqui não pode, Cristóvão.” Eu vou sentar com o pessoal e falar para o pessoal. Por quê? Por causa disso, disso e disso. Ninguém aqui é arbitrário. Agora, o que nós queremos é ter liberdade para produzir. Nós não podemos ficar do jeito que estamos.

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Cristóvão e Gabriela, até para abrir espaço para quem mais quer falar. Em relação a isso, vamos fazer o seguinte: Têm três partes

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

interessadas aqui: A Assembléia Legislativa, esse projeto vai ter que passar pela Comissão que eu presido, que é a Comissão de Meio Ambiente; tem que passar pela discussão aqui e tem que passar pela discussão do Governo do Estado. Por que é que nós não passamos a discutir? Eu já vejo avanço, Prefeito, Cristóvão, porque acho que essa é a primeira conversa que está acontecendo já com esse índice de andamento e com a possibilidade de chegarmos logo ao finalmente aqui.

O que eu sugiro é que possamos conversar, as três partes juntas, lá na Assembléia Legislativa. Então, fica marcado... (PALMAS). Eu me encarrego. Vamos discutir dentro da Assembléia Legislativa. Marcamos um dia com os apontamentos de vocês. O que vocês acharem que tem que tirar: Isso nós achamos que tem que jogar fora... Outro item, nesse item nós achamos que tem que incluir isso... E aí ir lá e dizer o que você acabou de exemplificar. Porque muitas vezes as leis começam a nascer e tem gente que escreve lei e não sabe, que não conhece o Pantanal, que não conhece a propriedade, como é a questão do dique, do assoreamento ali, a questão do aceiro, como é que... Não conhece isso. Não conhece, mas tem boa intenção em conhecer, não está se negando a conhecer.

Então, eu entendo e vou dizer mais: Vocês podem incluir aqui... Você falou um negócio interessante ali. Você falou que o Pantanal não pode ficar isolado do mundo. Comunicação é globalizar, é ligar todo mundo a todo mundo. Você falou de torre de transmissão, de telefone, todas essas observações podem ir para o projeto. Todas as necessidades, hoje, do Pantanal, podem ir para o projeto. Vocês não precisam trabalhar só com o que está nessa minuta aqui. Vocês podem acrescentar, porque o povo pode fazer lei. A lei tem que ser feita diante dos anseios de vocês: “Oh, nós queremos que tenha autorização para instalar quantas torres de comunicação sejam necessárias, de acordo com um estudo, de que há necessidade dessas torres”. Isso pode vir para o projeto, para a lei.

Então, você não pode trabalhar só com o que está escrito aqui. Isso aqui tem que ser um documento que vai ser juntado com outro documento que vai nascer de vocês. Vocês podem sugerir as leis, vocês podem sugerir os itens das leis.

Então, o que eu sugiro, só para darmos encaminhamento, e fica a critério de vocês. O dia em que vocês quiserem marcar, eu marco na Assembléia Legislativa e a Gabriela marca lá na SEMA. Porque nós precisamos imediatamente e necessariamente da lei que vocês propõem, os itens que vocês propõem. Então, façam o grupo, ele já existe. Façam a minuta e o dia em que você quiser, Cristóvão, eu vou deixar aqui o meu telefone: 9981-9491, depois vou deixar para todo mundo anotar. Você só liga: “Deputado Sérgio Ricardo, já temos aqui a minuta para a primeira discussão.” Três dias depois, eu lhe garanto que estará marcada uma reunião e estaremos lá esperando a Assembléia Legislativa e a SEMA, não é, Gabriela? Então, eu acho que essa questão está avançando muito hoje, porque nós temos que partir para o finalmente. E acrescentem sugestões, acrescentem para que o Pantanal possa crescer de forma sustentável e de acordo com os anseios e as necessidades dessa região, do Pantanal e de vocês.

Porque só tem sentido o Deputado fazer uma lei, o Governo do Estado fazer uma lei se ela atender o povo. Porque senão não tem sentido. Para que existe Governo e para que existe Deputado? É para atender o povo, senão não tem sentido nenhum, não adianta fazer lei. Governo não pode fazer lei aleatoriamente sem ouvir a população; Deputado não pode fazer lei sem ouvir a população. Então, isso aí é básico. Eu sugiro, Cristóvão... Nós vamos ficar aguardando. No dia em que vocês disserem: “Olha, daqui a três dias nós queremos uma reunião. Estamos prontos”. Três dias depois a reunião vai estar pronta. Vai estar lá a Assembléia Legislativa preparada para receber esse primeiro fórum de discussões. Pode ser assim, Cristóvão? Então, nós aguardamos.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O
PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO
DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

A SR^a GABRIELA ROCHA PRIANTE - Eu gostaria de fazer só um fechamento na minha fala e um esclarecimento a todos vocês, inclusive para o Cristóvão, quando ele menciona que nessa lei não estão contemplados os resultados do *workshop* que ocorreu no último dia 29. Não estão mesmo. Porque até hoje nós não temos o relatório final da reunião. A EMBRAPA Pantanal ainda está finalizando. E por que nós lançamos isso mesmo assim? Porque é uma forma de ouvirmos, digamos assim, nós queremos cutucar vocês, provocar. Ele não está... E provocou. Então, nós nos sentimos bastante...

Era esse o objetivo. Então, isso não quer dizer que nós esquecemos o que ocorreu na reunião. Essa sugestão que o Deputado deu nós acatamos também. E vale lembrar, também, que antes dessa lei foi publicado já um programa, um decreto estadual que fala sobre o programa de gestão do Pantanal, que nada é mais do que garantir a sustentabilidade no Pantanal enfatizando a manutenção do homem pantaneiro, que é o Decreto n^o 7.616. E na mesma data foi publicado o Decreto n^o 7.615, que fala sobre o financiamento de pesquisas relacionadas ao homem pantaneiro. Então, já é um grande avanço, onde a sociedade científica está recebendo incentivos para buscar alternativas para o homem pantaneiro, que talvez a colega aqui tenha algumas informações da Secretaria, que poderia falar depois, se for o caso.

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Pessoal, eu quero propor abrir a palavra agora e que limitássemos em 2 minutos as falas. Então, o microfone vai rodar na Mesa, inclusive. Quem quiser falar é só fazer a inscrição. Alguém vai escrevendo só para...

Têm algumas pessoas da platéia que querem fazer uso da palavra e nós já vamos fazer a inscrição aqui na Mesa. E da Mesa nós fazemos também.

Pergunte para cada um, Nádia, quem gostaria de falar, enquanto eu chamo as pessoas da platéia. Pode ser?

Marta, já fizeram a inscrição... Vocês concordam que façamos 2 minutos para cada um falar? Concordam? Então, vamos fazer o seguinte: 3 minutos. Quem quiser usar menos, pode usar menos, não tem problema.

Vamos ouvir Magda Dorileo.

A SR^a MAGDA DORILEO - Eu só pedi a palavra para um minuto só.

Hoje, por coincidência, está fazendo 28 anos que vim para o Pantanal. Eu escutei falar da Camargo Corrêa, então, quero fazer justiça ao meu sogro, Fábio Dorileo, que há mais de 30 anos, quando o Camargo Corrêa mudou, veio para o Pantanal, ele é o vizinho de frente, um dos prejudicados também com a Camargo Corrêa, e ele teve essa visão do que iria acontecer, o dilúvio que iria ficar no Pantanal. Ele procurou todos os órgãos em nível estadual, municipal, federal, mas foi em vão, não adiantou nada. Inclusive, na época, eu não sei se era o Geisel ou o Médici que era o Presidente da República, eu não me lembro, estive no Pantanal e sabia da denúncia. Foi visitar o Seu Camargo. Eu me lembro dele contar essa história de que o Presidente da República falou: “É isso aqui que eles estão reclamando?” Porque eles viram tudo seco, um paraíso lá, fazenda muito bonita. “Então, que os vizinhos façam também o que você fez, Sr. Sebastião”.

Então, era assim... Eu só quis colocar que ele tinha essa visão e enxergou tudo o que ia acontecer no Pantanal. Eu quis só fazer justiça para ele. Muito obrigada. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Quer dizer, lá atrás ele já tinha uma visão.

Com a palavra, Sr. Benedito Pinto.

O SR. BENEDITO PINTO - Benedito Pinto de Moraes, ex-Vereador, hoje Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos de Poconé.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Ex-Vereador, eu vou falar de ex, que não é nada. Ex-Vereador, ex-peão do Pantanal de muito tempo aqui no Pantanal. O que nós gostaríamos de dizer, Deputado Sérgio Ricardo, e endossar as palavras do meu colega Cristóvão nessas questões de que o povo pantaneiro, de que nós, de Poconé, estamos cansados. Vossa excelência falou atrás de um fórum. Nós queremos esse fórum realmente, para que as sugestões sejam ouvidas e sejam colocadas no papel. Já aconteceram outros fóruns, nós já participamos de vários fóruns. Mas acontece que o que o homem pantaneiro fala, não veio, não são colocados nas leis. Eu acho que é porque estamos aqui no mato e todo mundo é igual a onça que vocês viram, igual a capivara que não sabe nada, não entende nada, não tem vez e nem tem voz. São essas coisas que nos indignam, nós queremos que essas leis sejam discutidas e colocadas.

Eu vejo uma coisa que não está acontecendo, quem sabe agora vai acontecer, de pessoas daqui estarem inseridas nos órgãos do Governo. Porque quem conhece o Pantanal é quem vive lá, como nós que conhecemos. Eu conheço o Pantanal, não só o Pantanal de Poconé, não.

Em 1967, Deputado, eu já desembarcava um trator lá no Carcará, onde hoje está instalada a reserva. Eu conheço o Pantanal de Rondonópolis, conheço de Barão de Melgaço, conheço de Corumbá e de Poconé. Então, aqui está o Estelito, de cabeça branca, que em termos de prática dá show em qualquer doutor formado em meio ambiente e tantas coisas. Essas pessoas são as que sabem quem pode também ajudar. Porque a própria Bíblia, Deputado, já diz que a fé sem obras é morta. Não adianta teoria, se não tiver a prática. Quem sabe, quem vai ajudar muito esses doutores, que estão sentados lá na sala com ar-condicionado, é quem está lá matando mosquito, quem está lá brigando com a onça, brigando com jacaré, esse sim vai colaborar.

Para finalizar. Também o que o Dr. Gustavo está falando é incentivo. O homem está pobre. No passado, um pantaneiro, um fazendeiro ficava na sua fazenda com cinco, seis e até dez famílias criando o filho e não era empregado, não. Ficavam lá. Criavam o filho. Hoje o pantaneiro não pode ter mais do que um ou dois empregados. Porque tinham as mesmas facilidades que têm, hoje, para o MST. Por que o MST tem tanto incentivo, verbas que não pagam... (PALMAS). Quanto de recurso que esse pessoal recebe e que não pagam! E vendem a propriedade. Esses homens que estão aqui não vendem, Deputado. Não vendem. O que vocês colocarem para eles desenvolverem, trabalharem e conseguirem ficar lá, vão ficar lá, como o senhor sabe. Está de pai para filho; de filho para bisneto. Então, são essas coisas que estamos cansados.

Queremos também mais uma vez.... Que realmente aproveite, se não quer aproveitar filho de Poconé, que aproveite de Santo Antônio, que aproveite de Barão de Melgaço, de onde quer que seja, porque tem gente competente para participar. Não adianta trazer nego de lá de cima, de lá da serra que nunca pisou no Pantanal. Se o mosquito o ferrar, amanhã ele está todo encaroçado. Tem que pôr quem sabe, quem está no Pantanal. Essa é a minha sugestão. Muito obrigado.(PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Vou passar a palavra para o Sr. Ailton Silva Campos.

O SR. AILTON SILVA CAMPOS - Primeiramente, eu fico muito feliz de ter participado desta reunião. E estou vendo que as coisas estão deslanchando a nosso favor.

Dr^a Gabriela, vou fazer uma coisa aqui e não quero que a senhora leve em consideração que eu estou criticando.

A nossa posição aqui em Poconé é a seguinte: foi o que o Sr. Cristóvão disse. Toda lei é feita e nós não somos ouvidos. Eu estou vendo aqui, a Secretaria de Meio Ambiente de Poconé não participa diretamente lá na FEMA. Cadê o representante do IBAMA? Não tem ninguém agora

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O
PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO
DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

aqui no momento.

Quando nós fazemos uma reivindicação, ah, esse não é setor da FEMA, esse é do IBAMA. Entendeu? Esses dias mesmos eu participei de uma reunião em Cuiabá sobre praga de Pantanal e fiz uma reivindicação no último item lá e perguntou qual a pior praga do Pantanal? A pior praga do Pantanal são os órgãos oficiais, porque não nos deixam... (PALMAS)... fazer as coisas nas horas que precisamos. Então, essa é a minha reivindicação.

E também peço que seja incluída nessas leis o que nós vamos fazer, e quero que seja feito um pedido para o Deputado, de que nós também estejamos participando de INCRA, de Federação, de todas as coisas. Nós não temos estrada, não temos comunicação. Então, não é justo pagarmos as mesmas taxas que o povo lá de cima paga e sermos cobrados dessa maneira. Eu acho que o Pantanal tem que ser diferenciado nessas situações, nessas taxas. Não é justo pagarmos a mesma coisa que um sujeito lá de Sorriso que tem asfalto na porta, que tem estrada boa, que tem comunicação, tem tudo, tem posto. Nós aqui andamos a cavalo, andamos de canoa, andamos a pé. Às vezes até a pé, todo mundo está andando, porque não tem jeito de andar de outro forma, e pagamos a mesma coisa. Isso não é justo. Eu acho que isso também tem que ser visto. Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra, o Sr Juquinha. Sr. Juquinha, eu vou pedir uma gentileza, porque está gravando e é importante a sua fala. Vai para ...

O SR. JUQUINHA - Eu vou criar coragem e vou falar.

Eu quero agradecer aqui, neste momento, a participação do pessoal do Pantanal que está junto.

Quando nós falamos do primeiro fórum com a Secretária foi um alemão falar do Pantanal. Eu não levei intérprete. Alemão aqui para falar do Pantanal! Quanto tempo que ele está aqui no Pantanal? Não, está estudando. Tem 10 anos. Nós sentamos lá no primeiro fórum que o Adão fez e foi um alemão para falar do Pantanal. Não tinha nenhum pantaneiro para falar do Pantanal. Um alemão! Aí eu falei: Pára com isso, cara.

Não pediram a palavra de nenhum pantaneiro. Foi feita a reivindicação. Nós fizemos tudo escrito e mandamos. Então, essas coisas que estamos falando aqui, Deputado, estamos enjoados... Foi feito isso aí. Já foi feito de novo. Agora eu quero agradecer demais escutando esse pessoal do Pantanal, porque quem deu aula sobre o Pantanal foi um alemão. Não tinha um pantaneiro para falar lá na frente sobre o Pantanal. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - É isso que não vai mais acontecer, Juquinha. Quem tem que falar do Pantanal são os pantaneiros. E os alemães têm que ouvir.

O SR. JUQUINHA - E foi o contrário, Deputado. Foi um alemão que falou para nós, aí eu fiquei indignado.

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra, o Sr. Quinquim.
(VIRADA DE FITA)

O SR. QUINQUIM - ...a ocupação, realmente, do Pantanal. E houve a briga entre os espanhóis e os portugueses, aquele famoso Tratado de Tordesilhas, Tratado de Madri, e foram se formando e chegando até nós. E, hoje, estamos nós aqui, brigando ainda pela ocupação do Pantanal. Ninguém nos pôs aqui. Nós viemos e estamos aqui há séculos, há quatro séculos, mas, muitas vezes, nós não somos ouvidos e somos, muitas vezes, expulsados do nosso meio.

Veja bem, falou-se aqui de Camargo Corrêa. Expulsou-se quantos? Quantos saíram, porque a Camargo Corrêa jogou fora? E, posteriormente, escutei um técnico da Camargo

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Corrêa dizer assim: “Realmente, vou entregar mão à palmatória, porque o Pantanal é indomável!” é indomável para eles; mas para nós, não! Nós aprendemos a conviver com o Pantanal.

Eu fico chateado quando, ainda hoje, se fala que não... Nós temos técnico de renome dentro do Governo do Estado de Mato Grosso. Vamos falar no Jaime Bondespacho! Ele está lá jogado na EMPAER! Em Santo Antônio do Leverger há um técnico de mão cheia. Será que nunca foi ouvido esse rapaz? Saiu aqui de Poconé o Márcio Gaio, da EMPAER; e nós temos o urbano pantaneiro, aquele que está com a bunda vermelha de tanto montar na cela. Será que não vão escutar esses homens no momento de fazer a lei? Ora, gente! Nós temos técnicos altamente capacitados! O Loênio! Quem melhor para falar do Pantanal e sobre pastagem do que Loênio de Arruda, da Universidade Federal de Mato Grosso, um pantaneiro?!

Ora gente! Nós estamos sendo jogados fora! Expulsos! Eu vou demorar um pouquinho mais do que três minutos, porque me vem à cabeça coisas... Eu sou pantaneiro nato! Se vocês pegarem a certidão vintenária das minhas terras, está lá escrito: “Ocupar as terras do Rio Bento Gomes ao Córrego da Piraputanga”. Eram dos meus ancestrais, dos quais nem me lembro, aqui no momento, o nome.

Então, se a Pantaneira hoje não tivesse a rede de luz, seria estrada mais triste que teria para se viajar nela. Só é limpa, porque Guilhermino de Arruda tem interesse econômico ali. No Carvazinho, é limpo, porque nós fazemos. Passou dali, meu companheiro, é suja a estrada e não tem nada! Passou do Pixaim, a estrada é triste! E assim vai ser o Pantanal! E assim vai ser, porque todos os grandes rios são cortados por grandes florestas, porque foram na formação, e o Pantanal é uma planície em formação.

Então nós temos que sentar à mesa, doutora da FEMA - desculpe-me, esqueci seu nome -, e dizer que se nós não influenciarmos, vai mudar. Esse ecossistema que nós estamos vendo vai mudar! Agora, nós temos que chamar esses técnicos de quem eu falei aqui e conversar com eles. Naquele tempo que se formou a Amazônia, que se formou o rio Amazonas, o rio Tapajós e os demais rios, não tinha a população de gente, de homem, que se tem hoje.

Falou-se aqui em queimadas. Gente, se nós não queimarmos, queima! Concordam comigo? Se nós não queimarmos, queima (PALMAS). Porque queima! Na minha fazenda houve um fogo no ano passado para o qual eu não tive explicação de onde saiu. Eu não gastei um palito de fósforo, e queimou! Tenho prova disso que está aí! Prova por A + B.

Então, hoje, com a população que nós temos, com a ocupação, nós temos que jogar tudo isso aí e estudar, porque se nós não fizemos isso, nós vamos jogar fora todos esses homens pantaneiros, com essa população toda que está aí. Precisamos analisar, gente! Precisamos fazer uma análise fria do que vai acontecer, ou será aquilo de que o Cristóvão falou: “Estão nos jogando fora do Pantanal!” Estão pedindo para nós sairmos, mas sairmos de graça.

Pôxa! Eu tenho uma certidão vintenária! Como é que eu vou sair? Tem que ter o porque de sair, e não falar para mim: “Desocupe! Saia de sua terra!” Eu a tenho há muito tempo!

Eu acho que passei do limite, mas era isso que eu queria com a senhora. Que ocupem os técnicos que o Governo já tem em mãos. E tem muito mais. Eu lembrei muito pouco. A Nádia passou ali e me fez falar sem eu querer, eu não estava a pedir (RISOS). Mas tem muito mais técnico para falar.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Vamos ouvir aqui os inscritos da Mesa.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O
PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO
DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

A SR^a TEREZINHA SOUZA - Eu sou Terezinha Souza. Eu gostaria de fazer a pergunta para a Sr^a Gabriela: Em relação ao desenvolvimento sustentável, existe dentro desses órgãos, da SEMA ou IBAMA, projetos que poderiam orientar e ajudar a população de baixa renda que vive no Pantanal?

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Ela está registrando aqui a sua pergunta e já, já responde.

Deixa eu continuar aqui com os inscritos...

Com a palavra, o Prefeito Clóvis Damião Martins.

O SR. CLÓVIS DAMIÃO MARTINS - Boa-tarde a todos! Gostaria de cumprimentar a Mesa, em nome do Deputado Sérgio Ricardo; cumprimentar todos os nossos Vereadores; e em nome do nosso companheiro e amigo Cristóvão, cumprimentar todos presentes.

Primeiro, gostaríamos de parabenizar os Deputados Sérgio Ricardo e Mauro Savi por esta audiência pública, não esquecendo de parabenizar o nosso amigo e companheiro daqui de Poconé, o Cleonésio, que fez esse documentário muito bonito, mostrando a questão do homem pantaneiro e do Pantanal.

Hoje, aqui nesta tarde, o Cristóvão - ainda bem que o senhor veio - mencionou a ansiedade do pantaneiro, porque o homem pantaneiro quer apenas ter condições para permanecer no Pantanal. E o que se passa, o que se vê, hoje, é que nem a mínima condição não está sendo dada para o pantaneiro, porque, hoje, nós temos uma pecuária desvalorizada... Então, como disse aqui o Dito Pinto, o pantaneiro que tinha vários funcionários, hoje não tem mais condições de ter, porque não tem dali como tirar a sua renda, como tirar o seu sustento. Não pode em questão de limpeza do Pantanal, porque, hoje, tem que debater a questão ambiental. Mas o que o pantaneiro quer, na realidade, é condições de permanecer lá, não agredindo o meio ambiente, porque todos os pantaneiros conhecem e sabem o que é melhor para o Pantanal, e o que eles querem é a preservação do Pantanal.

Nós ficamos muito felizes, quando o Deputado coloca aqui essa discussão entre os pantaneiros, a Assembléia Legislativa e a SEMA. Isso é muito importante! Por que? Porque, hoje, o Deputado Sérgio Ricardo é o Presidente da Comissão, e essa lei vai passar, primeiramente, pela Comissão. Então nós temos a garantia de que realmente vai ter essa discussão. Essa provocação de hoje aqui é muito importante, porque abre um leque, e todos podem discutir e buscar caminhos melhores para o homem pantaneiro e para o Pantanal.

Então era isso que nós gostaríamos de mencionar nesta tarde, Deputado, parabenizando-o. Esperamos, sim, que a voz do pantaneiro prevaleça dentro dessa lei. Nós, há dias, sentamos, juntamente com nossos Vereadores, e estava aqui a Sr^a Roseli, esposa do Deputado Silval Barbosa, e mencionamos, nessa oportunidade, que, se fosse preciso, faríamos plantão na Assembléia Legislativa, juntamente com nossos Vereadores e com nossos pantaneiros. Nós o faremos para que o Pantanal não seja prejudicado.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra, o Sr. Élcio.

O SR. ÉLCIO - Obrigado! Eu queria deixar aqui registrado o seguinte: O Pantanal, no meu entender, tem que ser conservado como ele era antes, há 50, há 100 anos. Se tivéssemos aqui uma foto satélite e se tirássemos uma foto de hoje, teriam várias sujeiras que já se compuseram. O meu avô dizia que, antigamente, tudo isso aqui era limpo. O Pantanal consistia apenas de capões, cordilheiras. Mas hoje se vê um Pantanal sujo, um Pantanal feio, um Pantanal de pombeio, de cambará, um Pantanal muito feio. Então se é para conservar, eu acredito que, com o bom senso de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

todos e de quem domina os estudos, devemos ouvir os nossos antepassados, porque conservar é deixar como era há 100 anos. Então vamos conservar! Temos que limpar o Pantanal!

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Com a palavra, o Vereador Emir Lucas.

O SR. EMIR LUCAS - Em nome do Prefeito Clóvis, gostaria de cumprimentar toda a Mesa. Os pantaneiros, não sei se posso chamá-los de teimosos ou de birrentos do Pantanal, devido a tanta insistência. Há tantos companheiros que já abandonaram as terras, há tanta luta de vocês, há tanta perseguição, mas vocês continuam firmes, continuam dessa forma!

Mas eu gostaria de falar ao Deputado Sérgio Ricardo e aos amigos aqui presentes desse fato. Eu não posso dizer... Eu não sei se criaram um fato novo, mas existem duas razões, Deputado. Eu posso estar até errado, e se eu estiver errado, eu peço perdão e desculpa a Vossa Excelência, mas estou parado e pensando: Eu não sei! Em véspera de uma eleição, criou um fato novo, uma nova lei. Será que essa lei não é para extorquir dinheiro dos verdadeiros pantaneiros ou dos países subdesenvolvidos, para demonstrar lá fora que o Governo está preocupado em preservar, devido a tantos desmatamentos nas suas terras lá para cima? E vai sobrar, mais uma vez, para o pantaneiro.

Eu quero dizer que me preocupo muito. Falo isso, porque sou um pantaneiro. Nasci e fui criado no Pantanal. Vim de lá, quando eu tinha quase 15 anos de idade, vizinho do nosso amigo Chicotó, de lá de São Pedro e Joselândia. E fui feliz! O Pantanal, você olhava, era só campo, aquele largo. Hoje, não existe mais! Aqueles animais sumiram! É só mata! Quer dizer, tem que se preocupar!

Eu estou muito preocupado, porque o Governo federal tem a maioria dos Deputados com ele, e a oposição ao Governo tem apenas cinco Deputados. Agora, eu me preocupo, Deputado, porque Vossa Excelência é do PPS, e o projeto de lei que está aí, a minuta do projeto, que já é um projeto, só falta ser votado, é do Governo, é do Executivo. Eu quero dizer para Vossa Excelência que eu me preocupo e gostaria de pedir a Vossa Excelência que coloque isso que está fazendo aqui em prática, conseguindo mais votos dos seus colegas Parlamentares, porque nós sabemos que quando vem do Executivo é difícil não ser aprovado, porque o homem tem a caneta e tem o domínio em cima da maioria dos Deputados.

Eu me preocupo e falo isso não como Parlamentar, não como Vereador, mas como filho de um produtor. Nós trabalhamos muito com a questão de assentamentos. E Poconé não é só Pantanal. Nós temos a parte firme de Poconé também, que é considerada Pantanal. E eu acho que isso tem que ser mudado também!

Eu gostaria de colocar uma sugestão para esse próximo encontro em que o Cristóvão vai estar, em Cuiabá, de também levar o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e algumas lideranças de alguns movimentos sociais aqui do nosso município, para também colocarem suas idéias e suas sugestões.

Parabéns pelo senhor ter vindo. Eu sei que o senhor teve uma boa votação aqui em Poconé, e eu acho que os poconeanos estavam até com saudade de Vossa Excelência. Nunca é tarde para voltar! Parabéns por levantar essa tese. Infelizmente, o outro Deputado não pôde estar aqui, e eu lamento muito.

E gostaria que Vossa Excelência nos respondesse essa pergunta: O projeto no período de campanha é para extorquir os países subdesenvolvidos, injetando mais dinheiro no

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Governo; ou é para justificar os desmates das grandes lavouras que tem na região do Governador; ou é porque está querendo alguma coisa dos nossos pantaneiros?

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Todo tipo de preocupação é importante. E é interessante também a preocupação do Vereador. Mas esse, na realidade, não é um projeto eleitoreiro, até porque esse projeto está nascendo da reivindicação, da cobrança daqui da região. Ele é um projeto que está nascendo da discussão que está começando agora. Se fosse um projeto eleitoreiro, Vereador, esse projeto já viria pronto de acordo com tudo aquilo que vocês queriam que fosse. Não geraria discussão, porque isso gera desgaste. Então, o projeto já viria pronto para que todo mundo aqui aplaudisse e ficasse feliz. Quer dizer, isso geraria voto! Mas você pode ver que esse projeto já nasceu polêmico. Ele não é político, até porque já desagradou... Então isso já prova que ele não é um projeto político, ele é um projeto de realidade, é um projeto que vai ser discutido por três alas: esse grupo que vai se formar aqui, a Assembléia Legislativa e o Governo do Estado.

Então, a preocupação minha e do Deputado Mauro Savi foi exatamente trazer à discussão não só a questão do projeto mas a questão geral do Pantanal e do pantaneiro. Eu não sei se o senhor perguntou se isso poderia ser uma justificativa do Governo Blairo Maggi para o capital exterior, para o capital internacional. É isso?

Veja só! A proposta é do Executivo, e ela pode passar amanhã a ser um projeto nosso na Assembléia Legislativa. Só que é o seguinte: Eu entendo que o Governo quis provocar essa discussão. O projeto independe se é do Executivo ou da Assembléia Legislativa. Amanhã, eu, Deputado Sérgio Ricardo, Presidente da Comissão de Meio Ambiente, posso apresentar um outro projeto igual a esse ou aquele. Aconteceu isso com o gás natural. O gás natural era um projeto do Governo. Aí Voltou. Fui eu que apresentei o projeto. Depois voltou. Quer dizer, então, ele vai se materializando, se materializando, vai evoluindo, e os senhores sabem bem como é. Isso acontece aqui com os senhores Vereadores também. O projeto vai amadurecendo, e amanhã ele pode passar a ser um projeto do Deputado Sérgio Ricardo. Mas essa minuta é do Governo do Estado.

Entendo como legítima a sua preocupação, porque a três meses de uma eleição surge um projeto. Então, geralmente, causa a preocupação e o questionamento: "Será que esse não é um projeto eleitoreiro?" Esse, definitivamente, não, porque ele é polêmico! Você viu o que já aconteceu aqui hoje. Ele está em desacordo... Neste momento, esse projeto está em total desacordo com aquilo que vocês imaginam. Então, ele não é, definitivamente, um projeto eleitoreiro. É mais um projeto que o Governo Blairo Maggi está discutindo com a sociedade. Eu vejo assim, mas entendo como legítima a sua preocupação.

Até aproveitando um gancho que o Vereador me deu, eu conheço o Pantanal, e, na realidade, não sei se vocês lembram, há muitos anos, a primeira reportagem que saiu na Rede Globo sobre a Mesa da Amargura, fui eu que fiz aqui em Poconé. Foi aqui em Poconé que foi lançada a Mesa da Amargura. Alguém lembra o que é a Mesa da Amargura? Pois é! Aí é que está! Depois o Brasil inteiro começou a fazer a Mesa da Amargura. Mas aqui foi há vinte anos. Há vinte anos que eu venho a Poconé, então conheço bem essa região.

Mas é importantíssima a pergunta do Vereador. Espero que eu a tenha respondido, Vereador.

Com a palavra, o Vereador Calixtro Almeida...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O
PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO
DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Pessoal, estão me avisando aqui e eu queria pedir o seguinte: que todos fizessem suas indagações em dois minutos a partir de agora, porque às 18:00 horas neste salão aqui acontecerá outro evento. Eu não sei qual, mas nós temos que desocupar este salão aqui às 18:00 horas.

Com a palavra, o meu amigo Calixtro Almeida, que é radialista e tenho certeza que vai conseguir falar em dois minutos.

O SR. CALIXTRO ALMEIDA - Boa-tarde, Prefeito Clóvis Martins, em nome do qual cumprimento os companheiros Vereadores; o Deputado Sérgio Ricardo, que nos honra com a presença; o Presidente da Câmara Municipal de Poconé, Celso Fontes; todos os nossos companheiros Vereadores; o representante do segmento de minerador de Poconé, Sérgio França; nossos secretários na administração.

O momento é de discussão, é polêmico, mas é importante que nós tenhamos tranqüilidade para estudar o caso. Primeiro, eu quero agradecer a presença do Deputado Sérgio Ricardo. Eu estava com muita saudade dele. Há quatro anos, eu o conheci e encampei seu nome aqui dentro de Poconé, pedindo voto, e mais de quinhentas pessoas nós conseguimos convencer a votar no Deputado Sérgio Ricardo.

O momento é de fazermos uma reflexão e de formarmos essa parceria de discussão para chegar a um denominador comum. Mas há a única coisa, em nome dessas quinhentas pessoas que eu conduzi, pedindo voto para Vossa Excelência, que eu quero que o senhor faça. É um único pedido. Durante esses quatro anos não visitei o seu gabinete, não pedi nada. Esse é o momento oportuno de eu pedir algo para o senhor, e é o único pedido que eu vou fazer. Que o senhor, como membro dessa Comissão, como representante do Governo também, nos faça o grande favor de engavetar isso aqui e discutir em outra oportunidade com a representação do homem pantaneiro, que eu respeito, uma vez que sou pantaneiro de chapa e cruz, poconeano nato.

Então, Deputado, eu gostaria muito mais que o senhor desse seqüência naquela proposta das multas que o senhor começou, mas que hoje nós estamos pagando; que o senhor levasse, criasse lá na Assembléia Legislativa, um projeto de recuperação da estrada transpantaneira; que o senhor dissesse ao nosso Governador Blairo Maggi que desse seqüência no asfalto, porque veio aqui, nos fez bater palma à vontade, mas hoje está tudo paralisado com um monte de terra atrapalhando o trânsito, a transpantaneira. Gostaríamos também que fosse dada seqüência nos trabalhos aqui de Poconé a Porto Cercado, porque, segundo a boca pequena, já foi por água abaixo também e, segundo informação de algumas pessoas, já não vai sair asfalto coisa nenhuma. Então estamos preocupados, neste momento, com este projeto aqui que é impopular. E eu discordo do Vereador Emir Lucas, porque um projeto eleitoreiro é sempre um projeto popular, mas este aqui é impopular. Nenhum pantaneiro acredita que deva apoiar isso aqui. Nós queremos o projeto de um Pantanal sustentável, de fixar o homem pantaneiro, de voltar para sua base e não de expulsar os nossos pantaneiros.

Aqui, desde os primórdios, desde os primeiros colonizadores, temos a mineração. Nós temos a criação intensiva e extensiva do gado pantaneiro. Aqui, senhores pantaneiros, no art. 8º, § 8º, diz: “Das Vedações: A criação intensiva de qualquer espécie animal...” Veda a criação intensiva de qualquer espécie animal, inclusive do homem. Está proibido! Esses que existem tem que ir morrendo e acabando, porque aqui o homem também é uma espécie animal. Então, não sei se essa lei está, em alguns pontos, equivocada, se falta estudo, porque aqui neste artigo diz: “criação intensiva de qualquer espécie animal”. Veda a nossa criação do jacaré. Tivemos esforço intenso para trazer empresário, para fazer um trabalho juntamente com a FEMA, com o IBAMA, com a SEMA, para garantir a cultura do jacaré. Vai por água abaixo! A criação intensiva do gado, vai por água

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

abaixo! O nosso trabalho de trazer um frigorífico para aqui fica vedado.

Então, meus senhores, eu gostaria que o Deputado preocupasse em não colocar isso aqui! Não que nós vamos desprezar tudo que está aqui. Aqui tem algumas coisas boas! Mas mais de 70% disso aqui não serve para nada! Pode levar, Dona Gabriela, para o Governador. E eu vou ficar de olho nesses Deputados que votarem a favor disso aqui. O senhor pegou seus quinhentos e poucos votos aqui, mas, com certeza, se o senhor votar a favor disso aqui lá, o senhor terá um grande adversário aqui. Tem que começar das bases, tem que conversar com o homem pantaneiro, tem que respeitar o homem pantaneiro. Querem acabar com a nossa identidade, querem acabar - como diz o Zezinho - com o nosso rosto de pantaneiro, querem acabar conosco, querem nos expulsar daqui. Mas, hoje - eu sou do Partido Verde e defendo a natureza - eu vim de vermelho, talvez para representar os mouros batalhadores, guerreiros, em favor da nossa Pátria (PALMAS).

Então, meus senhores, sei que estou tomando um pouquinho de tempo a mais, mas a causa é justa. Nós vamos lutar juntamente com os senhores pantaneiros para garantir a subsistência, a fixação, o respeito por essa classe pantaneira que está em extinção.

E nós queremos garantir, Sérgio França, a mineração aqui. Queremos garantir a usina de álcool lá. Se alguma coisa for passar, pelo amor de Deus, pelo menos, tem que ser daqui para frente. O que já está pronto... Aqui diz que em 120 dias tem que ver onde está alguma coisa para desmanchar o que está pronto. Nós temos que construir ou então, também, Deputado, inserir na lei uma linha imaginária que divida o alto Pantanal e o baixo Pantanal, porque os assentamentos têm que continuar. Vereador Emir, os assentamentos têm que dar condições para o pessoal ter condições de voltar para o meio rural, garantir a subsistência das comunidades antigas. Projetos assim que nós queremos, Deputado! Com projetos como esse aqui, sinceramente, o senhor vai perder muito voto, de Santo Antônio do Leverger, Barão de Melgaço, Cáceres, Várzea Grande. Eu gostaria que o senhor continuasse com o projeto de limpeza do rio Cuiabá, porque Poconé é a fossa de Cuiabá, de lá vem tudo quanto é sujeira. Aqui é igual curva de rio, tudo que não presta vem parar aqui. Mas não é nosso! Vem de lá! Agora, se o senhor trouxer um projeto de implementar a vida do pantaneiro, o senhor vai contar com o apoio deste Vereador. Pode ter certeza! Dê seqüência na questão das multas, na questão do gás, na questão da limpeza do rio Cuiabá - eu vejo o seu trabalho e o parabêniso -, mas neste aqui não faça parceria com o Governador Blairo Maggi, porque o senhor vai afundar juntamente com ele.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Sr. Calixtro, primeiramente, Deus me livre de ser seu inimigo aqui dentro! De jeito nenhum! Eu quero continuar sendo seu amigo. E, segundo, é o seguinte, deixe-me esclarecer: o projeto não é nem meu, nem do Deputado Mauro Savi. Nós estamos vindo aqui discutir uma série de questões e, hoje, o Executivo está... Isso aqui não é um projeto, isso aqui é só um início de discussão, e é exatamente isso que eu estou propondo aqui. Nós, eu e o Deputado Mauro Savi, estamos abrindo as portas da Assembléia Legislativa para que discutamos isso lá dentro. O grupo de trabalho já está formado, e é o que disse já a Sr^a Gabriela, da SEMA aqui: "Vocês vão fazer as mudanças necessárias, as inclusões!" Nada vai ser feito, Sr. Calixtro, para acabar com o Pantanal, para descaracterizar o Pantanal! Pode ficar tranqüilo! E eu vou apoiar! Eu e o Deputado Mauro Savi vamos apoiar o projeto do povo pantaneiro. Eu e o Deputado Mauro Savi vamos apoiar o projeto de vocês, o projeto do povo do Pantanal.

Com a palavra, o Vereador Elvis Gomes de Arruda...

Com a palavra, a Vereadora Ornella Falcão.

A SR^a ORNELLA FALCÃO - Boa-tarde a todos!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O
PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO
DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Quero cumprimentar o público na pessoa do Sr. Zé de Arruda; quero cumprimentar a Mesa na pessoa do Sr. Prefeito; e dizer, Deputado, que eu lamento muito, num evento realizado através da Assembléia Legislativa, somente o senhor como Deputado vir a esta audiência pública. Eu penso que todos os Deputados deveriam estar aqui, se eles, realmente, tivessem compromisso com o povo da nossa terra. Agora nós vemos quem tem compromisso com Poconé, quem tem compromisso com o garimpeiro, quem tem compromisso com o pecuarista, com o Pantanal e quem não tem. Se não podemos dizer que este aqui é um projeto, então vamos dizer que é uma minuta - o que é a mesma coisa -, vamos dizer que é um croqui - o que é a mesma coisa -, mas dizer em cima da realidade! E é um absurdo pessoas que nem sabem, que nem convivem com a nossa realidade quererem implantar normas e regimentos para o nosso povo. Isso jamais nós iremos admitir dentro do nosso município. Jamais! Dizer, também, que enquanto se elabora... Eu concordo plenamente com o Joaquim Augusto, quando fala que nós temos, sim, que aproveitar os poconeanos, os pantaneiros... (VIRADA DE FITA) ...chega de gabinetes. Nós precisamos que vocês ouçam o que estas pessoas que tiveram a grande universidade, que é a universidade da vida, têm para ensinar para os grandes doutores que se sentaram na sala de altas escolas, mas essas escolas não dão o ensinamento que a vida dá. É isso que nós queremos aqui para Poconé.

Queremos também dizer, Gabriela, que enquanto você ganha para estar sentada, já está dizendo que está cansada de ficar sentada, nós, em todos os momentos em que for preciso, estaremos sentados, reunidos, para defende o nosso Pantanal, a todo momento. Nós não ganhamos do Governo para esses senhores de cabeça branca, para estar defendendo o Pantanal, é o sustento da família deles (PALMAS). O sustento da família que eles tiram do Pantanal. É por isso que nós temos, sim, que unir as nossas forças e dizer que estaremos de olhos abertos para ver quais os Deputados que votarão a favor dessa Benedita - vou chamá-la de Benedita para não chamar de outras coisas -, quais serão os Deputados que vão votar contra.

Estaremos, a minha pessoa, Vereadora Ornella, o Vereador Calixtro, a Vereadora Mariana, o Vereador Lauro, o Vereador Elvis e o Vereador Caçamba, encaminhando a cada um dos senhores a nossa intenção a respeito desse projeto. Todos nós encaminharemos a cada um dos Srs. Deputados Estaduais, encaminhamos a cada um dos Deputados Federais e Senadores do nosso Estado, porque queremos ver de vocês ações concretas. Concretas, trazendo linha de crédito para o nosso povo, trazendo condições para que ele permaneça lá no Pantanal, dando condições dignas de sobrevivência. É assim que nós queremos os políticos do nosso Estado. Queremos políticos que, realmente, venham para cá trazer soluções. Há quanto e quanto tempo o sindicato e todo segmento brigam e buscam por juro baixos e por linha de crédito?

Hoje mesmo tivemos uma reunião no gabinete do Prefeito a respeito dos quilombolas. Até os quilombolas estão na frente do homem pantaneiro. Por quê? Porque têm linha de crédito, têm condições de se autofixar na terra e se sustentar, porque têm linha de crédito. Linha de crédito que oferece a eles condições dignas, dignas de serem respeitados e lá produzirem e tirarem o sustento de sua família. É isso que nós precisamos.

Eu sei que esse projeto não é um projeto eleitoreiro, mas é um projeto que vem contentar, que ao meu ver, tem a cara de ONGs. É a cara de ONGs. Este projeto aqui, só quem não conhece o projeto para não dizer que isto aqui é a cara, o retrato de uma ONG que quer, sim, o Governo do Estado de Mato Grosso, usar mais uma vez o Pantanal para conseguir dinheiro para sei lá mais o quê. Nós estamos cansados de ter o nosso Pantanal usado para pegar dinheiro das internacionais e aqui no nosso município não vemos nada. Nós estamos cansados de sermos usados, de reunirmos, de debatermos e Poconé fica sempre ao léu, o Pantanal ao léu.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O
PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO
DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Nós estamos cansados, Deputado. Leve a nossa fala, o nosso repúdio a todos os Deputados que aqui não vieram, mas que precisam saber a realidade, porque nós não iremos lá no gabinete falar para eles, mas que eles venham aqui ouvir deste pessoal. Discordo que a reunião tem que ser na Assembléia Legislativa, tem que ser em Cuiabá, a reunião tem que ser aqui, aqui em Poconé (PALMAS). E assim vai ser feita. Se vocês querem participar, vocês venham aqui participar conosco aqui.

Cristóvão, sou sua aliada. Sou aliada de todos os pecuaristas, sou aliada de todos os pantaneiros, de todos os poconeanos, de todos que vieram para cá para ajudar construir uma Poconé sustentável, uma Poconé, onde nós poconeanos, realmente, possamos debater, mas debater as boas idéias para trazer, principalmente, geração de emprego e renda para o nosso povo. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Interessante o pronunciamento da Vereadora.

Quero dizer só o seguinte: que isso, chamem de minuta, podem chamar de projeto, os Deputados, eu acredito que nenhum Deputado na Assembléia Legislativa vá votar um projeto que não esteja amplamente aprovado por vocês. Esta Audiência Pública solicitada pelo Deputado Mauro Savi, pelo Deputado Sérgio Ricardo, está aqui para ouvir. Tudo que está sendo dito aqui, todos os outros Deputados da Assembléia Legislativa vão ficar sabendo.

Então, o compromisso que eu faço, que o Deputado Mauro Savi faz, e tenho certeza de que vai ser o compromisso de todos os Deputados, é não votar um projeto que não esteja de acordo com o anseio de vocês. Isso vocês não tenham a menor dúvida. Mais uma vez, no meu entender, esse projeto, eu acho que o objetivo do Governo é exatamente provocar o que está provocando aqui. E o projeto, eu não tenho dúvida, vai ser de acordo com o que vocês imaginam, com o que vocês entendem.

Vereadora, eu coloquei a proposta da reunião lá, não porque nós não queiramos vir aqui. Para vocês entenderem, nós vamos ter muitas reuniões, as reuniões podem ser feitas aqui, não tem problema nenhum eu vir aqui, a SEMA vir aqui. Nós estamos aqui hoje, por exemplo. Então, não tem problema nenhum. Nós podemos fazer algumas reuniões lá, porque eu acho até interessante essa interação. Mas não tem problema nenhum nós virmos aqui, fazermos reunião aqui, não tem problema nenhum, eu até vou gostar muito, quanto mais vir a Poconé, mais eu vou gostar. Então, não tem problema nenhum.

Convido, para fazer uso da fala, a Sr^a Nilva Zeitonn, Secretária de Meio Ambiente.

A SR^a NILVA ZEITONN - É isso mesmo, Deputado.

Meu colega e líder Prefeito, falar depois do senhor fica uma responsabilidade enorme.

Boa-tarde a todos que estão aqui.

Quero iniciar um assunto, o meu bate-papo com o Sr. Ailton. Quando o senhor expôs que a Secretaria de Meio Ambiente não está ligada com as outras, com a SEMA, já está. Quando nós chegamos para gestar o meio ambiente e o turismo, enfim, na gestão do Prefeito Clóvis, a primeira incumbência que o nosso Prefeito me deu, foi assim: “Nilva, ataque o Pantanal. Ataque o meio ambiente.” Não é atacar. E eu fui. Fiquei decepcionada com quantas instituições, com quantas comissões, com quantas associações que envolvem o Pantanal! Tem mais de trezentas associações não sei o que Pantanal; fundação não sei o que Pantanal; tem demais. Todos os eventos nacionais, internacionais, regionais e municipais, eu estou representando Poconé, estou nos representando, porque Poconé é de todos nós. E de todas - como os meus colegas, o Juquinha,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

colega de guerra, colega de briga; o colega Cristóvão, colega também de briga - nós saímos cabisbaixos.

Mas, Sr. Cristóvão, desistir, jamais! Nós levamos adiante a missão de que o Pantanal somos nós. É inadmissível escutar pessoas que nunca estiveram aqui ser presidentes de não sei o que, não sei o que lá Pantanal, sendo que nunca vieram. Eu mesma já escrevi para a Câmara Temática do Pantanal, que é lá da Assembléia Legislativa, me oferecendo para estar nessa Câmara. Como é Câmara Temática do Pantanal sendo que não tem ninguém do Pantanal?! Eu mesma já entrei junto a SEMA, brigando para o Conselho Estadual de Meio Ambiente, o Pantanal está sendo representado por quem? Eu não aceito também. Dá-se a impressão de que as águas passam, a carruagem passa e nós ficamos aqui. Nós não estamos mais parados.

Nós não precisamos mais preocupar, Vereadora, porque essa coisa aí não vai ter voto, porque nós não vamos deixar, de olho, de braços estendidos, de garganta boa, de qualquer coisa se precisar, até de algumas outras coisas para defender o nosso Pantanal.

Ainda bem que a minha cara é feita de piúva, de aroeira, porque quando eu chego na SEMA, lá já vem a mulher de lá: “Aquela mulher é perigosa, ela é do Pantanal.” E eu fuço tudo que tem lá dentro. É difícil.

Deputado, como é difícil, nós... Eu não me apresento como Nilva, eu não me apresento como secretária, eu não me apresento como funcionária do Prefeito do Clóvis Martins. Eu me apresento como pantaneira, para ver se abrem as portas para nós, porque graças a Deus, entendimento eu tenho e, eles fecham de verdade.

Mas eu quero dizer a vocês, aos meus amigos guerreiros que estão sempre juntos, aos vereadores que estão sempre juntos, que nós não vamos desanimar. Em forma de reunião, ou lá, ou aqui, concordo também com ela que tem que ser aqui...

Também, Sr. Cristóvão, eu concordo que nós já deveríamos sair daqui com data marcada, porque senão nós vamos ficar aqui, vai para o gabinete, ar condicionado refrigera a nossa mente e nós esquecemos. Eu proponho uma data, dia 10, ou 17 de julho, que é uma segunda-feira, para nós darmos esse terceiro passo.

Com relação à SEMA e ao IBAMA? Eles agora já estão trabalhando mais abertos. O IBAMA passou muitas responsabilidades para a SEMA. A SEMA passou muitas responsabilidades para o município. E já deveria ter feito isso há muito tempo. Eu acabo de vir de lá, para onde o Prefeito mandou uma turma, uma equipe para lá, porque nós tínhamos que aprender, nós temos que aprender. Nós temos que aprender muitas coisas, meus colegas, aonde o IBAMA vinha, aonde que a SEMA vem. O Prefeito assinou um acordo, um convênio com o IBAMA e com a SEMA, que o município adere, que o município está pronto, que o município tem pessoas capazes de fazer gerar as ações aqui. Através dele, nós estamos sendo capacitados para muitas coisas.

Hoje ainda - foi uma semana, de manhã, à tarde e à noite -, tem lá um bando de poconeanos, como eu, escutando sem piscar, porque muitas atribuições da SEMA agora já são do município. Então, já está abrindo! Eu concordo que a SEMA mudou totalmente. Totalmente. Não é um pouquinho, não. Se nós chegamos lá... Só um fato, só para lembrar, só um fato para refrescar, queriam tirar a polícia ambiental daqui, lembram? Há menos de um mês! Um decreto assinado, todinho. Mas nós batemos os pés. O Prefeito me pegou um dia lá na sala dele, eu falei: é agora que ele vai me jogar aqui de cima. “A senhora tem que dar um jeito para essa polícia florestal ambiental ficar aqui.” Nós fomos atrás, vocês assinaram. Tanto é que depois da nossa fala, depois do nosso peso, voltou atrás, estão revendo o decreto. Não me interessa como vai vir, não me interessa que verbo vai colocar, mas eles não vão sair. E a mesma coisa com essas coisas que estão aqui no papel.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Nós somos puro sangue porque nós somos pantaneiros. Nós somos abençoados. É complicado ficar em reunião, é difícil ficar em reunião escutando a mesma coisa, torna-se até baboseira. Mas nós estamos aí, vamos ser agressivos, arrogantes, se tivermos que ser, mas mostrando a nossa sapiência, mostrando a nossa sabedoria. E outra coisa, abrir mão do Pantanal? Jamais! Eu sei que vocês não vão fazer isso. O Pantanal é nosso. Eles têm que vir aqui.

Agora, eu quero que fique registrado, Deputado, todo lugar por onde ando, eu acho uma falta de educação, uma falta de respeito, vir coisas para Poconé, Pantanal, não vou falar nem vocês, porque vocês estão lá na sua lida, mas não passar pela Prefeitura... Eu acho uma falta de ética, não passarem muitos dos documentos pela Prefeitura, muitas das ações pela Prefeitura. Poconé é nossa! Poconé é daqui! Então, vamos impor respeito? Vamos.

E eu sou aliada, Sr. Ailton, em nome do Prefeito Clóvis, estamos aí para qualquer coisa, desde que se defenda bem defendido (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Deixa eu passar a palavra ao Vereador Celso Fontes. O Celso lembrou de um assunto importante, que essa minuta não está na Assembléia Legislativa ainda. Não foi para a Assembléia Legislativa, não existe nada. Isso está lá ainda, começando a caminhar dentro do Executivo, lá na SEMA. Então, isso aqui não é projeto... (PARTICIPANTE FALA DA PLATÉIA - INAUDÍVEL).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Como? (PARTICIPANTE FALA DA PLATÉIA - INAUDÍVEL).

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Não, claro, o projeto é aprovado, tem que passar pela Assembléia Legislativa. Só estou dizendo que ele não está na Assembléia Legislativa ainda, que ele não é um projeto ainda, não está na Assembléia Legislativa e ele não está sendo discutido na Assembléia Legislativa.

O SR. CELSO FONTES - Quero, primeiramente, agradecer a Deus por esta oportunidade. Cumprimento os nobres Pares Vereadores que se fazem presentes; o Deputado Sérgio Ricardo; o nosso Prefeito Clóvis Martins; e todos os pantaneiros que aqui se fazem presentes.

Pessoal, eu quero aqui também deixar o meu apoio a este povo sofrido e lutador, que é o pantaneiro, que tem sempre sido esquecido. Muitas vezes nós temos falado dos esquecidos do Vale do Araguaia, mas muito mais é o pantaneiro que tem sido esquecido por esses governos, que não têm feito nada por este povo que tem história no nosso País. Eu quero aqui deixar bem claro para vocês também que esta Audiência Pública surgiu na oportunidade do Cleonésio com a interação do homem pantaneiro com o meio ambiente... Muitas vezes aqui está faltando Deputado porque alguns Deputados não tinham conhecimento, não têm conhecimento dessa lei ainda, porque essa lei não foi para a Assembléia Legislativa.

Também quero deixar bem claro para vocês que tem um Deputado, a quem apóio, que sempre tem nos dado respaldo. Nós temos lutado por ele. Vocês também, meu povo, eu tenho certeza, vocês podem contar com ele, é o Deputado J. Barreto. Toda vida eu pedi para que ele olhasse, que ele votasse com o povo, ele tem feito e tem atendido esse nosso pedido. Então, eu quero deixar para vocês que o Deputado J. Barreto está à disposição do povo pantaneiro. A lei nasce no anseio da sociedade e no anseio da comunidade. Toda vez que a comunidade discute, ela se sente ameaçada e ali começa a fazer o quê? Nascer a lei, gente.

A partir do momento que vocês tiveram conhecimento dessa lei, nasceu essa provocação. Então, nós estamos aqui para discutir essa lei que, talvez, não estava em pauta nesta Audiência Pública. Mas nós estamos aqui dando todo esse apoio para vocês. Nós estamos, como o

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Cristóvão falou, muitas vezes esquecidos. Várias pessoas, várias empresas grandes entram, muitas vezes, e se estabilizam de forma muito fácil dentro do Pantanal, deixando vocês.

Eu quero aqui deixar também, Cristóvão, que nós não temos que lutar, gente, só para melhorar essa lei. Nós temos que fazer um bloco aqui também, ir atrás de Deputado, buscar recurso, buscar fomento, para dar condições para vocês, para ter linha de crédito, como a Vereadora Ornella falou. Se outros grupos organizados existem é porque eles estão organizados e estão brigando. Nós também temos que ser lutadores como eles. O homem pantaneiro tem que lutar mais. Então, nós temos que ir atrás desses recursos também, para que nós possamos dar essa linha de crédito para vocês, buscar lá para que vocês possam dar o sustento a suas famílias, para que vocês voltem a ter as mesmas condições que existiam para seus pais, seus avós, no passado, os quais criavam várias famílias dentro do Pantanal e sustentavam toda aquela família, porque ali não existia naquela época a tecnologia, a globalização era lenta. A partir que a globalização veio, o desenvolvimento veio muito rápido e o pantaneiro não estava preparado para isso.

Então, falta linha de crédito para vocês. Eu tenho certeza de que nós vamos, sim, lutar por isso, para trazer linha de crédito para o pantaneiro, com condição boa, para que vocês possam dar uma vida melhor para a família de vocês e seus filhos. Muito obrigado (PALMAS).

(A SR^a CARLINA FALA DA PLATÉIA - INAUDÍVEL.)

O SR. CELSO FONTES - Carlina, eu disse que esta Audiência Pública foi discutida há muito tempo e essa lei que estão querendo implantar, que estão querendo discutir, foi há pouco tempo que surgiu. Eu estou dizendo o seguinte: muitos Deputados...

(A SR^a CARLINA FALA DA PLATÉIA - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Eu só quero esclarecer que esta Audiência Pública não foi feita para discutir isso aqui, esse projeto. Esse projeto não existe, está lá no Executivo. Então, esta Audiência Pública era para nós tratarmos das necessidades, das reivindicações aqui do Pantanal. Mas como...

(MANIFESTAÇÃO DA PLATÉIA - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Mas como essa idéia já começou a ser discutida, ótimo que nós tenhamos voltado esta Audiência Pública para discutir esse projeto, essa minuta. Aí como a Audiência Pública era para ouvir as reivindicações, então, que essas reivindicações já venham nesta primeira reunião, que poderão se tornar lei dentro de um projeto a ser elaborado...

(PARTICIPANTE FALA DA PLATÉIA - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Eu respondo. Eu respondo.

Vejam só, a Audiência Pública não era para discutir exclusivamente... Você viu que a Audiência Pública ficou para discutir exclusivamente o projeto. Se vocês acharem interessante, foi o que aconteceu, a Audiência Pública discutiu só o projeto. Nós atendemos as reivindicações de vocês, ela discutiu só essa minuta, não tem problema nenhum, a Audiência Pública é para discutir aquilo que vocês acham que tem que discutir...

O SR. CLEONÉSIO PROLO - Deputado, por gentileza.

Explicando sobre a Audiência Pública, eu fiz o documentário que vocês acabaram de assistir no começo desta Audiência Pública, que fala da vida do homem pantaneiro, desde a década de 1950 até hoje, o que mudou, o que piorou e o que melhorou. Por intermédio desse documentário, o Presidente do Sindicato, o Dr. Cristóvão tem falado que o homem pantaneiro precisa de uma lei diferenciada para Pantanal, ele precisa ser visto diferente. Em meio disso, eu

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

lançei o documentário, passei no Festival de Cinema de Cuiabá, em vídeo, ele ganhou como melhor tema em nível nacional, o documentário “O Pantaneiro”.

Eu passei esse documentário para o Deputado Mauro Savi, eu estive na Assembléia Legislativa, passei para ele a situação, o comentário em si, o que foi abordado, o Deputado Mauro Savi achou por bem fazermos uma Audiência Pública com extrema urgência em Poconé para ouvir o homem pantaneiro, ouvir suas reivindicações e suas leis diferenciadas. Atendendo um pedido meu, o Deputado Mauro Savi, junto com o Deputado Sérgio Ricardo, nós resolvemos fazer esta Audiência Pública.

Esse projeto, ou essa lei que não foi ainda votada, não foi sancionada, foi simplesmente escrita, ela está criando uma polêmica, dentro de Poconé, muito grande. Com razão essa preocupação. Isso é a visão do homem pantaneiro, como o Sr. Zezinho estava abordando aqui, o Guilherme, falando que o pantaneiro precisa de uma lei diferenciada, as leis precisam ser revistas ao homem pantaneiro.

Muito bem, foi feito o pedido para esta Audiência Pública. Agradeço a presença de todos vocês que vieram nesta Audiência Pública, preocupados com essa lei. Mas o problema não é só essa lei que está no Pantanal, o problema é todo o Pantanal. Entenderam? O problema é a situação de todo o Pantanal.

É o próprio pantaneiro que está falando no documentário, Sr. Cristóvão. O senhor foi muito bem, foi feliz, discutiu essa lei. O único pedido que fiz - foi ir lá na Assembléia Legislativa - foi pedir ao Deputado Mauro Savi, se fosse possível fazer uma Audiência Pública para nós discutirmos a lei do Pantanal, eu fui ouvido e não foi difícil, não. Foi no começo do mês, aqui está agora a Audiência Pública. Os senhores vieram, estão ouvindo, abordaram um assunto mais importante, gravíssimo, que era só o documentário, o que foi relatado no documentário.

Deputado Sérgio Ricardo, o meu companheiro Calixtro falou que há quatro anos ele pediu voto para o senhor, para Vossa Excelência. Hoje, ele fez um pedido para o senhor, depois de quatro anos. Eu acho que se nós correremos atrás, nós vamos conseguir porque nós não temos um Deputado na nossa região, que representa Poconé...

Está aqui, tem vários, Caçamba, tem vários que pegaram voto aqui, que têm voto aqui de Poconé, mas nós temos que levar a preocupação para eles. Se nós não formos levar, não formos correr atrás, não acontecerá nada.

Vocês, me desculpem, eu fiz um pedido para o Deputado Mauro Savi e fui atendido. O Deputado Sérgio Ricardo está aqui para defender os senhores.

Eu agradeço, Sr. Cristóvão, pela sua presença. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Vamos passar a palavra, ao Vereador Caçamba.

O SR. CAÇAMBA - Em primeiro lugar, não precisava nenhum de nós usarmos a palavra, o Cristóvão foi feliz e falou tudo o que nós pantaneiros sentimos. O Pantanal e o pantaneiro não dependem mais de discurso. O pantaneiro depende de ação.

Sr. Deputado Estadual, nós, como Vereador, dentro da massa de Poconé, o senhor em nível de Estado, aí nós dependemos da Federação...

A representante da SEMA foi feliz no que ela disse: “O Pantanal é diferenciado.”

Então, o comentário dela, Sr. Deputado, eu faço ao senhor: o Pantanal deve ser diferenciado, como é o semi-árido do Nordeste.

Qualquer coisa, Sérgio França, quando aconteceu nos anos 80, na hora que pensaram em empregar dinheiro do BID Pantanal, a primeira coisa que o Governo do Estado fez em

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Poconé, foi vir com cachorro, policial, expulsar esses irmãos brasileiros que vieram trazer divisa e renda para o município, que eram os garimpeiros. Hoje, o Pantanal é preservado pelo homem pantaneiro com a extração do ouro, no momento. Podem viver tranqüilamente a pecuária e o garimpo, em Poconé, porque não traz prejuízo algum.

O menino ali foi muito feliz na ação. Eu tive o privilégio, junto com o meu pai, tocando boiada, de ver o Pantanal de trinta anos atrás. Eu tive o privilégio que os meus filhos não vão ter! Era uma planície, Deputado, o senhor chegou a pouco tempo no Pantanal... Era uma planície igual a uma plantação de arroz no médio-norte de Mato Grosso.

Esse pedido vai à SEMA: a senhora não precisa gastar dinheiro com funcionário para pedir para pantaneiro fazer projeto, nenhum pantaneiro não vai desmatar, não vai derrubar nenhuma cordilheira, porque ele não é ignorante. Desde os seus antepassados eles sabem que a cordilheira é a proteção do rebanho de bovino, eqüino e dos animais silvestres na época das cheias, na vazante e na época do frio. A SEMA não precisa gastar dinheiro para pedir projeto sobre isso. O pantaneiro só pede que dê condições a ele para trabalhar.

E o senhor, Deputado Estadual, agora eu peço ao senhor, porque isso aí depende da esfera federal, para nós largarmos de discurso na esfera municipal, estadual e federal. Nós queremos ação do Congresso Nacional para que homem pantaneiro não precise arrumar outra profissão, outra renda para ele permanecer com sua terra e com sua propriedade no Pantanal.

Se eu estiver errado, que vocês já me recriminem agora. Aquele pecuarista que não tiver outra renda, está fechando a porteira. Se eu estiver errado, podem falar. Hoje, se eu decidir ser pecuarista no Pantanal, se eu não tiver outra renda, salvo se você for grande pecuarista para conseguir sobreviver com a renda da pecuária.

Então, nós só pedimos para o senhor também, através de sua pessoa, junte os Deputados Federais e Senadores por Mato Grosso, para que juntos, o Congresso Nacional, tenham condição de dar financiamento diferenciado do financiamento do médio-norte de Mato Grosso. O Pantanal, como ela disse, é um patrimônio público. E o que esses homens recebem para preservar o Pantanal? (PALMAS) Eu não estou dizendo o senhor. É uma lei federal. O que eles recebem para defender o Pantanal? Nada. Só perseguição de impostos, cada dia - me desculpem se eu estiver errando -, ano a ano, ficando mais pobre e muitos deles vendendo suas propriedades. É o que nós não queríamos ver. Nós queríamos que o Governo, aqui representado por Vossa Excelência, crie condições, um dinheiro acessível para que eles, com a produção do gado...

Um exemplo nós vamos dar ao senhor aqui: saiu o FCO há três anos para Poconé. Vou falar o português bem poconeano: uma vaca parida, seiscentos contos! Hoje, se o senhor quiser vender essa vaca parida que o senhor comprou por seiscentos reais, o senhor não vende nem por trezentos e cinquenta! E os juros lá no banco estão a mesma coisa do que foi calculado há quatro anos! O pantaneiro não quer dinheiro de graça, o pantaneiro não quer nada de graça, só quer ter condições. Como o Governo já consentiu que é um patrimônio da humanidade, ele quer que seja tratado diferenciado também. Por que o Governo brasileiro, qualquer coisa, Pantanal, qualquer coisa Pantanal? Largue do Pantanal, pense no pantaneiro. Nós temos que esquecer essa história de Pantanal, vamos pensar no homem pantaneiro. Sem esse homem, não precisa a FEMA, o Exército, o IBAMA, colocar fiscal. O maior preservador, o maior... (VIRADA DE FITA) ...é uma fossa, tudo que não presta vem cair aqui em Poconé. Nós somos interpretados na imprensa em nível de Estado e Município. Por que nós falamos isso, Rogério? Lá no médio-norte plantam arroz, algodão e soja. É defensivo agrícola espalhado de avião, de máquina e de tudo. Tudo isso cai nos córregos e vem desabar onde? No Pantanal. Nós estamos dentro do Pantanal. Então, infelizmente nós temos que ser

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

bem realistas e termos a responsabilidade de falar que nós estamos sendo uma fossa do Mato Grosso, e estão exigindo mais isso.

Queremos parabenizar o Sindicato Rural que, me parece, pela primeira vez convidou a Câmara Municipal para dar seus pareceres. Eu tive o privilégio, quando o Lauro e outros colegas foram a Sonora, no Mato Grosso do Sul, discutir o problema de criar o território pantaneiro, de ser convidado pelo Cristóvão, e participamos junto com a Cátia Nunes da Cunha, Carlina, que no passado era só ecologista. Hoje, graças a Deus, nós temos a Cátia defendendo o homem pantaneiro.

É uma preocupação muito grande, senhores pantaneiros, onde não tínhamos conhecimento, porque vocês sabem que não pode ter desmatamento em floresta. E uma área de aproximadamente quarenta, cinquenta hectares de cambarazal, que esteja com oito metros de altura, no satélite é considerado floresta. É considerado floresta.

Então, a senhora que é da SEMA, vamos fazer um estudo, porque aqui, se existe esse cambarazal... Há trinta anos, era uma planície limpa. Então, não é floresta. Até esses arbustos do Pantanal precisam ter tratamento diferenciado. Eu e outros colegas que participamos naquele dia não tínhamos esse conhecimento. Um cambarazal de aproximadamente trinta a quarenta hectares, de sete metros de altura, no satélite é registrado como uma floresta e é proibido derrubá-la.

Deputado Sérgio Ricardo, Dr^a Gabriela, um assunto que o Cristóvão abordou, problema de aterro, hoje, é da SEMA ou do IBAMA? Da SEMA!

A Camargo Corrêa cercou, em Poconé, cento vinte mil hectares de terra. Nos anos 70, o pai daquele rapaz ali fez um aterro da Rodovia Pantaneira na sua propriedade, que fica trezentos trinta sete metros aproximadamente.

O IBAMA, no dia 29 de dezembro, dois anos atrás, passou lá à tardezinha, meteu uma multa. Ele vendendo a fazenda três vezes não paga essa multa. Então, nós pedimos à senhora, particularmente pelo problema do Átalo, vamos interceder junto... Ah, mas é o que o Cristóvão disse, entra com recurso! Só de você abrir a porta do escritório do advogado ele já pede vinte mil. Sabem por que é vinte mil? A multa do Átalo é mais de um milhão de reais. Não é de cem mil, não. A multa do Átalo é de um milhão de reais, mais de um milhão de reais. Se ele vender a propriedade três vezes, não paga a multa. Entra com recurso!

O Cristóvão já abrangeu todos os tópicos, foi feliz, Deputado Sérgio Ricardo; o Vereador Calixtro abordou; eu, ao lado do vice-Prefeito Tico, Secretário de Agricultura de Poconé, com o apoio do Prefeito que deu toda condição, corremos muito no IBAMA para conseguir a licença do criatório do Jacaré. E nós fizemos coisas que até não poderia ter sido feita, assumimos, se viesse problema as costas nossas iriam doer, porque o jacaré, vocês sabem, tem o ciclo dos ovos. Então corremos. A Nilva também estava junto. Conseguimos no último instante. A pessoa que ia assinar, o César, estava em Brasília. E conseguimos isso.

Com esse artigo, Sérgio França, o art. 8º, § 8º, é proibido, tudo que vocês já fizeram durante dois meses será jogado fora, é proibida a criação de qualquer espécie de animal. Está aqui. Então, é uma coisa que nós pedimos a Sua Excelência...

O que a Ornella já disse, esta Audiência Pública não foi convocada só pelo Deputado Savi, foi aprovada pelo Plenário da Assembléia Legislativa. Então, aqui é a hora, onde deveriam estar, dos vinte quatro, pelo menos dezesseis Deputados.

Deputado Sérgio Ricardo, na segunda-feira, temos a certeza de que a sua secretária estará lhe entregando em mãos, porque andamos perambulando pelos corredores da Assembléia Legislativa entregando em cada gabinete um documento pedindo aos Srs. Deputados para que não usem o Pantanal só para os discursos, uso eleitoral, para que não aprovelem esse teor que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

está nesse Projeto de Lei. Nós perambulamos seriamente de gabinete em gabinete de Deputados esta semana, em Cuiabá, entregando um documento que assinamos, nós vereadores.

Então, eu peço a Vossa Excelência para que leve aos outros Deputados para que tenham mais seriedade na hora em que esse Projeto de Lei do Executivo for para o plenário. Vamos sentar junto com a SEMA e vamos elaborar um Projeto, vamos escutar o grande guardião do Pantanal, e não o 15º andar dos edifícios governamentais, para criar uma lei aqui do baixo Pantanal.

Desde já, muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Olha só como isso aqui é algo totalmente mutável. A questão do jacaré! A SEMA, me diz aqui a Drª Gabriela, é favorável à criação do jacaré. Portanto, já podem riscar isso aqui, ele já não existe mais. É o que eu estou dizendo para o senhor, aqui é mutável e nada vai ser feito, a não ser ouvindo a população daqui. O senhor citou um e eu já estou citando esse. Pode jogar fora... (PALMAS)... porque a SEMA está, o Governo do Estado está orientando a criação do jacaré, é favorável. Então, pode jogar fora esse artigo.

Pessoal, eu recebi um bilhete aqui dizendo que o SESC precisa do auditório. Deve ter alguma outra coisa daqui a pouco

Lauro, vamos tentar fazer em um minuto?

O SR. LAURO EUBANK - Boa-noite, pessoal!

Primeiro quero cumprimentar o Deputado Sérgio Ricardo por ser peitudo para estar agüentando o que nós pantaneiros temos para falar, engasgado há quanto tempo. Não é, Deputado Sérgio Ricardo?

Um abraço ao Prefeito, um abraço a todos os vereadores.

Tentarei sintetizar, nesse um minuto, toda indignação do homem pantaneiro nesses duzentos anos, Deputado Sérgio Ricardo. Olha, eu queria ter tempo, por exemplo, para contar para você como que o homem pantaneiro fazia para romper barragem da Camargo Corrêa para não matar os proprietários pequenos como foi feito no passado. Era na calada da noite, e o Zé de Arruda sabe disso, abrindo caminho para as águas, para romper aterro e derrubar aterro para poder desafogar o homem pantaneiro.

E queria ter tempo, Deputado Sérgio Ricardo, para dizer para você quantas vezes nós fomos até à Assembléia Legislativa, acompanhando Zelito Dorileo, em Brasília e em São Paulo, para chegar lá e defender à regulamentação da caça no Pantanal, porque o homem pantaneiro, nos anos 70, tinha mais de um milhão de cabeça de gado, justamente porque não precisava vender o gado. Eu sou neto de caçador, para frente e para trás, neto de caçador, neto de vendedor de couro e os meus antecedentes viviam da caça do jacaré, e não acabou jacaré no Pantanal, está sobrando. Está sobrando jacaré, está sobrando onça, está sobrando capivara. Nós podemos muito bem viver da caça novamente. Vamos repovoar o Pantanal com o gado, porque as queimadas que estão acontecendo no Pantanal é consequência de falta de pisoteio e nós estamos aí.

Gostaríamos de dizer para você, por exemplo, Deputado Sérgio Ricardo, de uma outra loucura que é a criação do Território do Pantanal. Isso aqui é uma vergonha. Um Deputado Federal, o Gabeira, que não conhece a história do povo pantaneiro, que não conhece o que é o lombo do cavalo, que não conhece o que é estar no cabo de um remo, cria por lá, nos gabinetes do Rio de Janeiro, uma maldita lei do Território do Pantanal, que nós tivermos a oportunidade de estar debatendo com a Assembléia Legislativa do Mato Grosso do Sul, com os vereadores e prefeitos daquela região, a respeito do território do Pantanal. Somos contra isso aí. Esse Deputado queria nos preservar pelo isolamento. E quando voltamos de Sonora, no Mato Grosso do Sul, nos deparamos com esse projeto que eu espero, então, que não saia lá do Governo, não saia dos gabinetes de Blairo

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Maggi. Porque, olha só, isola o pantanal mato-grossense, pior do que esse de Gabeira, isola o Pantanal mato-grossense, nos proíbe de tudo.

Só para você ter uma idéia, eu vou fazer uma conta rápida aqui e os pantaneiros, nós todos que estamos aqui vamos entender isso. Na mineração, que hoje emprega mais de dois mil pais de família, ficarão desempregados mais de dois mil pais de família só aqui em Poconé. E o garimpo não está destruindo o Pantanal, não. Não está. O maior impacto do garimpo é o impacto visual. Eu disse isso lá em Mato Grosso do Sul. Mas hoje a mineração em Poconé já é em escala industrial, ela já não afeta o meio ambiente como era há vinte anos. Dois mil empregos, só na mineração, serão fechados as portas em Poconé. Na usina sucroalcooleira, no nosso município, que também não afeta o pantanal mato-grossense, mais de mil empregos fecharão as portas se essa lei for aprovada, Deputado Sérgio Ricardo.

A questão dos assentamentos! Quantos assentamentos em Poconé nós temos? O Jair Mariano assentou um pessoal aqui na beira do Piranema, que no período das águas vem água na cintura. Mas quantos outros assentamentos nós temos em Poconé que serão impedidos de continuar a criação do jacaré? Só aí nessa conta boba mais de cinco mil empregos fecharão na nossa cidade. Eu queria que essas cinco mil pessoas, cinco mil pais de famílias estivessem aqui juntos com os produtores rurais do pantanal mato-grossense dizendo ao Governo do Estado, dizendo ao Congresso Nacional: Pare aí, quem conhece o Pantanal é o homem pantaneiro, não é esse povo de gabinete, Sérgio Ricardo! Não é esse povo aí! Nós não podemos permitir que o Congresso Nacional aprove esse maldito Território do Pantanal. Não podemos permitir que a Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso aprove essa lei que vai nos empobrecer mais do que já estamos. Vamos chamar o homem pantaneiro para falar sobre regulamentação de caça, vamos chamar o homem pantaneiro para falar sobre criação de jacaré, vamos chamar o homem pantaneiro para dizer o que é que nós precisamos para estar lá no Pantanal, mas estar com dignidade. Não basta mais nós homens e mulheres pantaneiros sermos os acusados da depredação do Pantanal, porque essa depredação não existe! Estão falando de jacaré, de capivara e de anta, mas e o homem pantaneiro, que sabe a época certa para botar fogo, que sabe que não pode desmatar capão, se nos deixar limpar só - prestem atenção - cambará e pombeiro, nós já vamos salvar o pantanal mato-grossense, Deputado Sérgio Ricardo.

Então, estamos aproveitando esta oportunidade, assistimos atentamente o documentário que foi produzido pelo Cleonésio, que contou muito bem essa história do homem pantaneiro de cinquenta anos atrás, mas hoje nós não podemos mais viver no carro de boi, não. Nós temos que viver muito bem, adaptando a nossa realidade para os dias atuais. Telefonia, transporte, trator, máquinas e fazendo o que nós sempre fizemos, durante mais de duzentos anos. Nós povoamos o Pantanal durante mais de duzentos anos, Deputado Sérgio Ricardo, e o Pantanal não acabou! Agora, o que não pode acontecer é nós sermos preservados pelo isolamento recebendo o lixo de Cuiabá e Várzea Grande, porque as fossas de Cuiabá e Várzea Grande escorrem para cá. Ou não é? Não podemos ser preservados e permitir que o Médio Norte, através do rio Paraguai, jogue veneno aqui no Pantanal e nós não podemos fazer nada. Não podemos permitir que através do rio Vermelho, de Rondonópolis, derrame sobre o Pantanal veneno da região de Rondonópolis, e nós não podemos nem derrubar pombeiro.

Então, chega, chega de hipocrisia. Está certo o Cristóvão de reagir, temos que reagir sempre e você está tendo paciência demais, Deputado Sérgio Ricardo, de estar ouvindo, porque essa é a função do Deputado, mas que o senhor possa ser o defensor do homem pantaneiro. Dizer para os vinte três Deputados que não estiveram aqui, que nós temos vez e voz, que nós não

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

vamos aceitar, goela a baixo, uma preservação pelo isolamento. Não vamos aceitar que nos gabinetes de Cuiabá, de Brasília, do Rio de Janeiro, façam leis para serem cumpridas em Poconé. Tem gente por aqui que morre de medo de helicóptero, porque quando desce, desce com arma na mão. Primeiro, que nós temos que correr para esconder as nossas.

Gente, foi oportuna a Assembléia Legislativa tomar essa iniciativa num momento muito importante para o povo pantaneiro. Nós paramos essa quinzena aqui só para fazer festa. Já estamos lá há dez dias em treino de cavallhada, daí a minha voz falha, mas nos momentos do bate-papo lá, nós estamos chamando atenção dos cavalheiros, dos pajens, mouros e cristãos para esta preocupação que é da Assembléia Legislativa, é de Mauro Savi, é sua e que é nossa também. Nós não podemos permitir, seria importante que aqui estivessem essas cinco mil pessoas que irão perder emprego em Poconé, permitir que os gabinetes produzam leis que venham nos empobrecer ainda mais. É importante, tomara Deus que tenhamos outras oportunidades para debater, mas que desses debates saiam resultados positivos para o homem pantaneiro.

Olha, eu já fui junto com o Zelito no Museu de Imagem e do Som para falar sobre o Pantanal e até hoje continua da mesma forma; já assisti o Zezinho Santos, que passou ali, brigando, passando no programa em rede nacional, brigando com o Camargo Corrêa, mas o Pantanal continua aí; e outras iniciativas.

Então, Deputado Sérgio Ricardo, parabéns a você, parabéns ao Deputado Mauro Savi, tomara Deus que desta reunião possa sair resultados positivos que vão realmente ao encontro dos interesses do homem pantaneiro. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Pessoal, nós vamos encerrar esta Audiência Pública, agradecendo a todos que vieram, agradecer os vereadores, os prefeitos, os secretários, os empresários, ao Sr. Vinícius, do SESC, muito obrigado pela paciência, mas é que quando se trata de discutir a questão do Pantanal, não tem hora para acabar.

Quero agradecer e lembrar mais uma vez que esta Audiência Pública é um trabalho do Deputado Mauro Savi, do Deputado Sérgio Ricardo, com a aprovação de todos os Deputados da Assembléia Legislativa, que aprovaram a realização desta Audiência Pública e todos eles irão receber uma cópia do que foi tratado aqui hoje. Os senhores podem ter certeza de uma coisa, a Assembléia Legislativa só vai aprovar projeto que primeiramente sejam aprovados por vocês. Vocês não tenham a preocupação porque nada será aprovado em desacordo com o anseio de vocês.

O SR. CAÇAMBA - Deputado Sérgio Ricardo, só pegando um gancho com você, na hora em que pedimos em nome dos pantaneiros, a hora em que for para o plenário de discussão na Assembléia Legislativa, antes da senhorita da SEMA, para que os demais Deputados lá da Assembléia Legislativa tenham conhecimento na hora que falar sobre limpeza de pastagem no Pantanal, o que é pombeiro, o que é cambará, o que é pimenteira e o que é pateiro. Então, para ter conhecimento...

O SR PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Bombeiro é aquele pessoal que apaga fogo, padeiro é aquele que faz pão, não é?

O SR. CAÇAMBA - Pateiro.

O SR PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Não, eu só estou dizendo o seguinte: que tem que explicar bem porque todo mundo vai achar que é isso e você tem razão...

O SR. CAÇAMBA - A limpeza do Pantanal, essas são as árvores invasoras que muitas vezes os ambientalistas vêem de outra maneira.

O SR PRESIDENTE (SÉRGIO RICARDO) - Perfeitamente, eu acho importante o que o Caçamba disse aqui com relação a esclarecimentos.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A INTERAÇÃO RECÍPROCA ENTRE O
PANTANAL E A GENTE PANTANEIRA, REALIZADA EM POCONÉ, NO DIA 23 DE JUNHO
DE 2006, ÀS 15:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Gente, muito obrigado, que Deus abençoe a todos e até a próxima oportunidade.

(PALMAS)

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Tânia Maria Pita Rocha;
 - Aedil Lima Gonçalves;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
- Revisão:
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Laura Yumi Miyakawa;
 - Nilzalina Couto Marques.

* Degração de fita cassete.